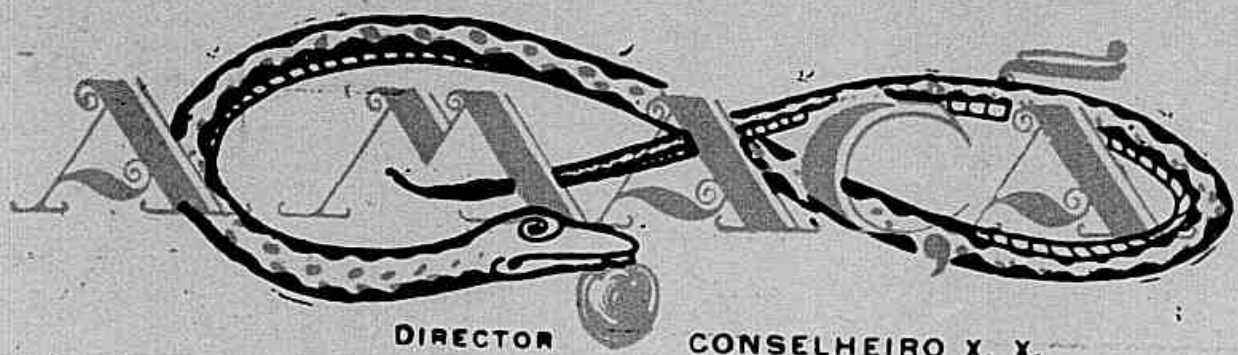


Num.  
85  
Anno II



22  
Setembro  
1923

DIRECTOR CONSELHEIRO X. X.

**"BATUTAS" COSMOPOLITAS**



MARINUZZI

# "FLUXO-SEDATINA"

**O grande remedio  
das senhoras**

**é a Fluxo-Sedatina**

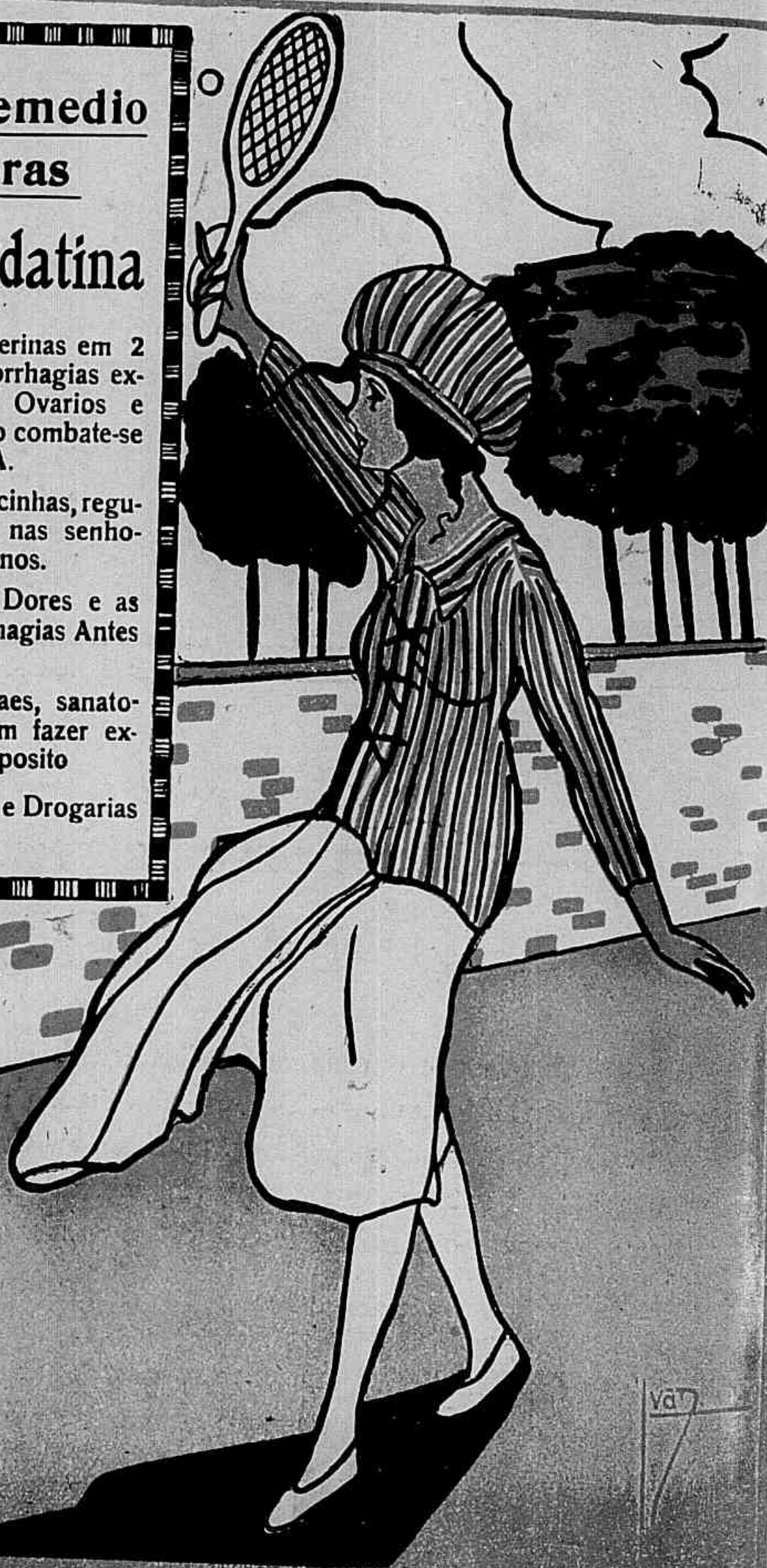
Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



# FORMOSINA

Amacia, Perfuma e dá côr.  
Aformosêa o rosto e realça  
a belleza.

Faz desaparecer espinhas,  
cravos, manchas, sardas, pannos, etc.

## DEPOSITÁRIOS:

Ourives, 88, S. Pedro, 82  
e Andradas, 29

## Dr. Luiz Sampaio

### OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e creanças, em  
syphilis e vias urinarias.

Applia injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 às 6 horas

Telephone Norte 1477

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

## Dr. Pedro Magalhães

PELLES - SYPHILIS - VIAS URINARIAS  
MOLESTIAS DE SENHORAS

Exame, diagnostico e tratamento pela electricidade - Raios Ultra-  
Violeta para fraqueza sexual.

Serviço do Dr. PEDRO MAGALHÃES

ASSEMBLÊA, 54 - Das 9 às 21 horas

# ≡ CIDALGINA ≡

**Heroico medicamento contra qualquer dôr**

**Efficaz, poderoso e infallivel nas  
dores de cabeça, nevralgias, enxaque-  
cas, etc.**

## DEPOSITARIOS:

Ourives, 88; S. Pedro, 82; Andradas, 29  
e Sete de Setembro, 61

**"A MAÇÃ"**

Semanario illustrado. — Director : Conselheiro X. X. — Proprietario :  
Humberto de Campos. — Redacção : Rua da Quitanda, 59

**ASSIGNATURAS***Estados :*

Anno..... 25\$000  
Registrado (Anno)..... 50\$000  
Numero avulso..... \$600

*Capital :*

Numero Avulso..... \$500  
" atrazado... .. \$600

*Exterior :**Porte simples*

Anno..... 50\$000  
Semestre..... 30\$000

*Registrado*

Anno..... 60\$000  
Semestre..... 35\$000

*Agentes para os Estados :*

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bettencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

*Tabella para Annuncios :*

1 pagina..... 200\$000  
1/2 pagina..... 110\$000  
1/4 pagina..... 60\$000

1/3 pagina..... 35\$000  
Capa a duas cores..... 450\$000  
" . . . . . 3 . . . . . 600\$000

Publicações no texto 55\$000 a linha, em corpo 7

Tratar na administração: Quitanda, 59

**AO COMMERCIO**

Devido á nossa tiragem, crescente, a administração das officinas onde é impressa esta revista exige a entrega de originaes e fechamento da paginação na segunda-feira de cada semana, afim de poder confeccionar com tempo a expedição de quinta-feira para os Estados, e entrega ao distribuidor da cidade, na sexta-feira. Assim sendo, pedimos aos nossos amigos annunciantes, a fineza de nos fornecerem os seus originaes aos sabbados ou, no maximo, ás segundas-feiras, até 3 horas da tarde.

Numeros atrazados, encontram-se :

**LIVRARIA LEITE RIBEIRO**

Rua Bettencourt da Silva, 15, 17 e 19 — **Rio de Janeiro**

**BRAZ LAURIA**

Rua Gonçalves Dias, 78 — **Rio de Janeiro**

**ANTONIO DE MARIA**

Rua da Boa Vista, 5 - A — **São Paulo**

**JOSÉ D'AMORE**

Rua Alvares Cabral, 39 — **Ribeirão Preto**

**PASCHOAL SCHIAMARELLA**

Rua da Imperatriz, 245 — **Recife**

**JOSÉ CALIXTO DE FREITAS**

Plano Inclinado do Gonçalves — **Bahia**

**UMA POSITIVA  
PROVA DE MERITO**

A Preparação do Dr. Crossman é um medicamento interno para combater effizamente a Gonorrhéa aguda ou chronica e todas as doenças venereas de ambos os sexos.

A acção benefica da Preparação do Dr. Crossman sobre as mucosas infectadas e inflammadas, é augmentada pela acção de outras substancias componentes que facilitam a secreção e expulsão da urina. N'isto consiste precisamente o seu extraordinario valor para a cura das inflammções dos rins e bexiga e outras enfermidades semelhantes.

Não produz sensação ou effeito desagradavel no estomago ou rins e torna desnecessarias injeções e irrigações. Um frasco de ensaio provará o seu merito; dois frascos bastam para os casos usuaes.

A Preparação do Dr. Crossman cumpre maravilhosamente o que outros tratamentos não passam de prometter.

À venda em todas as principaes Pharmacias  
**Drogarias.**

**A assistencia aos tuberculosos**

A Liga Brasileira contra a Tuberculose previne ao publico que o seu serviço especial de Assistencia Domiciliaria, instituido desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos indigentes, continua a funcionar regularmente em todas as freguezias urbanas do Districto Federal, tendo a sua séde á rua Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os dispensarios da Liga é assistido em seu proprio domicilio recebendo gratuitamente, além dos soccorros medicos, ministrados por especialistas, os remedios necessarios e bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone (Norte 3930) nas horas do expediente (11 horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a immediata satisfação do pedido de assistencia

**Comp: de Loterias Nacionais do Brasil**

Extrações publicas sob a fiscalização  
do Governo Federal.

às 2 1/2 e nos sabbados ás 3 horas.

Rua Visconde de Itaborahy N. 66

Hoje, 22 de Setembro, ás 3 horas da tarde

**100:000\$000**

**Bilhete inteiro 9\$000**

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na séde da Companhia á Rua 1<sup>a</sup> de Março, 110

# TONICO MODERNO

— Dê-me C. 2 5 2 9.

E' o escriptorio do Dr. Zacharias?

— E' minha senhora; deseja fallar-lhe?

— Alô! é o Chiquinho?

— Sim... meu amor — é elle mesmo...

— Não te esqueças da promessa; vem mais cedo, no 3.50, pois a temperatura aqui está muito fria, as minhas noites aqui em Petropolis tem sido insipidas, sem a tua companhia.

— Sim!? — subirei no 3.50 ou 4.30.

— Alô — oh! Chiquinho ia-me esquecendo da encomenda que me fez a Yvonne. Ella pediu-me para comprares ahi em qualquer drogaria ou na rua da Quitanda dezeseite um vidro de sexual do qual faz uso o Dr. Martinho, o velhote do marido della; não te esqueças; pois ella m'o recommendou insistentemente...

Alô — Alô... Já querias desligar? Espera um pouquinho, lembrei-me que talvez fosse conveniente trazeres dois vidros do sexual, um para experimentares, pois que andas tão esgotado e fatigado com os teus negocios, fôro, tribunaes etc...

— Sim, amorzinho, vou adquiril-os, mesmo porque o Souza já m'o havia recommendado como optimo.

Até logo á noite... adeus!



## SEXUOL

NAS DROGARIAS

EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 18

TUBO

Preço 10\$000

### DEPOSITOS:

Redolpho Hess

Drogaria Baptista

» Gasteira

» Rodrigues

» Ruffier

» Central

» Granado

» V. Silva

» Gomes

» Pacheco

## O carteiro

Em uma das ruas mais socegadas de Botafogo, vivem, em uma villa pequena e nova, diversas familias hespanholas, de condição media, mas em que não são raras as mulheres bonitas. Para honra do Brasil, é encarregado de entregar a correspondencia, no bairro, um estafeta ainda moço, que algumas damas consideram muito pela sua figura de galan. Ha um mez, um dos hespanhões foi para a Argentina, deixando a esposa no Rio: e isso foi bastante para que, á porta da villa, apparecessem, afixados, os seguintes versos:

Se marchó Pepe Escudero  
a vivir á la Argentina,  
y se dejó a Josefina  
recomendada al cartero.

— ¿ Recibes mucho dinero ?  
le dijo su amiga Blasa;

— ¿ Que si recibo?... sin tasa;  
Me viene con gran frecuencia,  
(como lá correspondencia),  
con el cartero de casa.

O carteiro foi substituído, mas o «poeta», que os roubou de outro, levou uma surra de pau.

## Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

|                                                                                                                       |        |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Contos do vigario - interessante livro de blague...                                                                   | 2\$000 |
| Enciclopedia do amor-grande collecção de phrases, pensamentos e anedotas.....                                         | 8\$500 |
| A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recém-casados.....                                                  | 1\$500 |
| Mysterios do leito conjugal - descripção circumstanciada dos grandes phenomenos intimos, excessos conjugaes, etc..... | 1\$500 |
| Perseverança no amor - por Eduardo Green.....                                                                         | 1\$500 |
| A filha do peccado - novella realista de Invernizio..                                                                 | 1\$500 |
| Memorias de uma criada de servir - interessantissimo romance de aventuras galantes.....                               | 3\$000 |

### Bibliotheca Sexual a 1\$000

O casamento - Onanismo - O acto breve - Hygiene Sexual  
Amores Lesbios - Segredos da casamento - O coito e o amor - A syphilis - Histerismo

|                       |        |                     |        |
|-----------------------|--------|---------------------|--------|
| Amores senis.....     | 1\$500 | O modelo vivo ....  | 3\$000 |
| Arte de gozar saude   | 2\$000 | A beira do leito... | 1\$500 |
| Arte de se fazer amar | \$500  | A filha perdida.... | 1\$500 |

### Collecção Garota a 200 réis

|                                                                 |                      |
|-----------------------------------------------------------------|----------------------|
| Um passeio ao campo                                             | Uma aventura de amor |
| A ceia de Cleopatra                                             | O banho de Adalina   |
| Da vida que passa - "fitas" por Armando Ferreira                | 1\$50                |
| A tentadora - contos galantes .....                             | 1\$000               |
| Loucura de amor - contos galantes .....                         | 1\$000               |
| Soror Maria das Dores.....                                      | 1\$000               |
| Um passeio a Franciscana - novella ornada com 14 illustrações.. | 2\$000               |

Pelo Correio mais 500 rs.

(AVISO) — Pedimos aos nossos freguezes a maior clareza nos endereços para evitar extravios.

# Artigos de câmbio a 12!!

Depois de um trabalho meticoloso de remarcação em todo o seu grande, variado, fino e chíc "stock" de artigos especializados para homens, rapazes, cama e meza, continúa com firmeza e entusiasmo, a venda a preços excepcionaes para liquidação, da antiga e acreditada

**CASA ESTRELLA**

OUVIDOR 34

## A Casa Tedesco

Lembra a v. ex. que acaba de por em execução o systema  
**AMERICANO!!!**

Vender barato para vender MUITO. APROVEITEM

 **Grande venda de ocasião** 

Tecidos de Lã, Sedas, Velludos, Flanellas. Eponge, Charmeuse, Crepe da China, Georgette, Voilagens, Filós, Linhos, Cambraias.

MORINS, CRETONES, ETC.

Grande variedade em blusas de seda e de Lingerie e casacos de malha de lã e de Jersey de seda a preços nunca vistos.

9, Rua Gonçalves Dias, 9

# OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

**"COLLYRIO MOURA BRAZIL"**

# FILMANDO

## CHRONICA

A influencia poderosa que exerce o cinema sobre os cerebros fracos das nossas melindrosas e dos nossos almofadinhas manifesta-se a cada passo, em cada exemplar com que topamos desses typos caricaturaes. Na rua como nas salas, cada uma dessas figurinhas delgadas, saltitantes, frageis, é a reprodução mais ou menos perfeita de um original que estamos habituados a ver na tela dos cinemas.

Esta, pequena e esbelta, rosada de carmin, descobriu um dia que, se cor-

tasse os cabellos e os alourasse, tornar-se-hia uma copia de Mae Murray. Cortou os cabellos e oxygenou-os. Ficou horivelmente diferente do que era. Perdeu o seu gracioso porte de menina seria, adquiriu os maneios obscenos, os gestos desenvoltos e o arsinho canalha das actrizes americanas. E ficou satisfeitissima e, se era noiva, foi de todos o noivo o mais satisfeito. Pratica as patifarias que vê praticar na tela o seu modelo, revira os olhos, cerra as palpebras apertando os labios ensanguentados pelo rouge, deixa-se tomar nos braços por qualquer marmanjo que tenha alguns traços de senheirinha com Valentino, beija e deixa-se beijar por quem saiba imitar os longos beijos vampiricos do cinema... E' adoravel, pois não é? Principalmente quando o sosia de Valentino somos nós, e quando o irmão, o pae, o noivo dessa idiotasinha é tambem um idiota obsecado pelos artistas cinematographicos.

Os marmanjos participam da mesma mania, e... mas para que occuparmo-nos delles, nós que só caçamos veados a tiro?...

M.

□□□□□

Grandemente elogiado pela critica foi o trabalho de Kenneth Harlan em «The Broken Wing». Neste film da Preferred trabalham, ao lado de Kenneth Harlan, Miriam Cooper, Walter Long, Richard Tucker, Edwin Brady e Miss Du Pont.

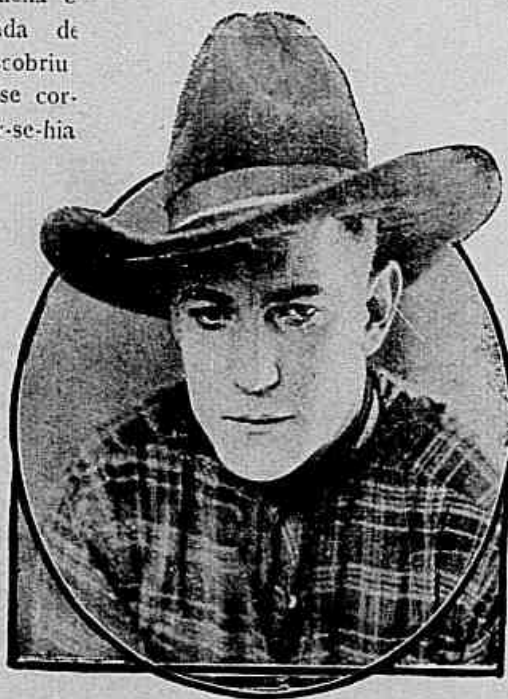
Jack Holt, o mais feio dos galãs da tela, apresentar-se-ha ao lado de uma das mais bellas figuras femininas do cinema, a encantadora interprete do «O Fructo Prohibido» e «Paixão de Barbaro», a linda Agnes Ayres. O film tem por titulo «The Marriage makes», e é dirigido por William de Mille, para a Paramount.

O primeiro film em que figura o filho de Douglas Fairbanks, intitula-se «Stephen Steps out»; o novo actor apresenta-se na excellente companhia de Theodore Roberts, Noels Berry, Harry Myers, Bertram Johns e Frank Currier.

Jack Holt nasceu em Winchester, estado de Virginia.

Betty Compson é natural de Salt Lake City e estreou no cinema em um film da Christie Comedies.

Conway Tearle tem 43 annos. Nasceu em New York, e, antes de se dedicar ao cinema, trabalhou durante muitos annos no palco.



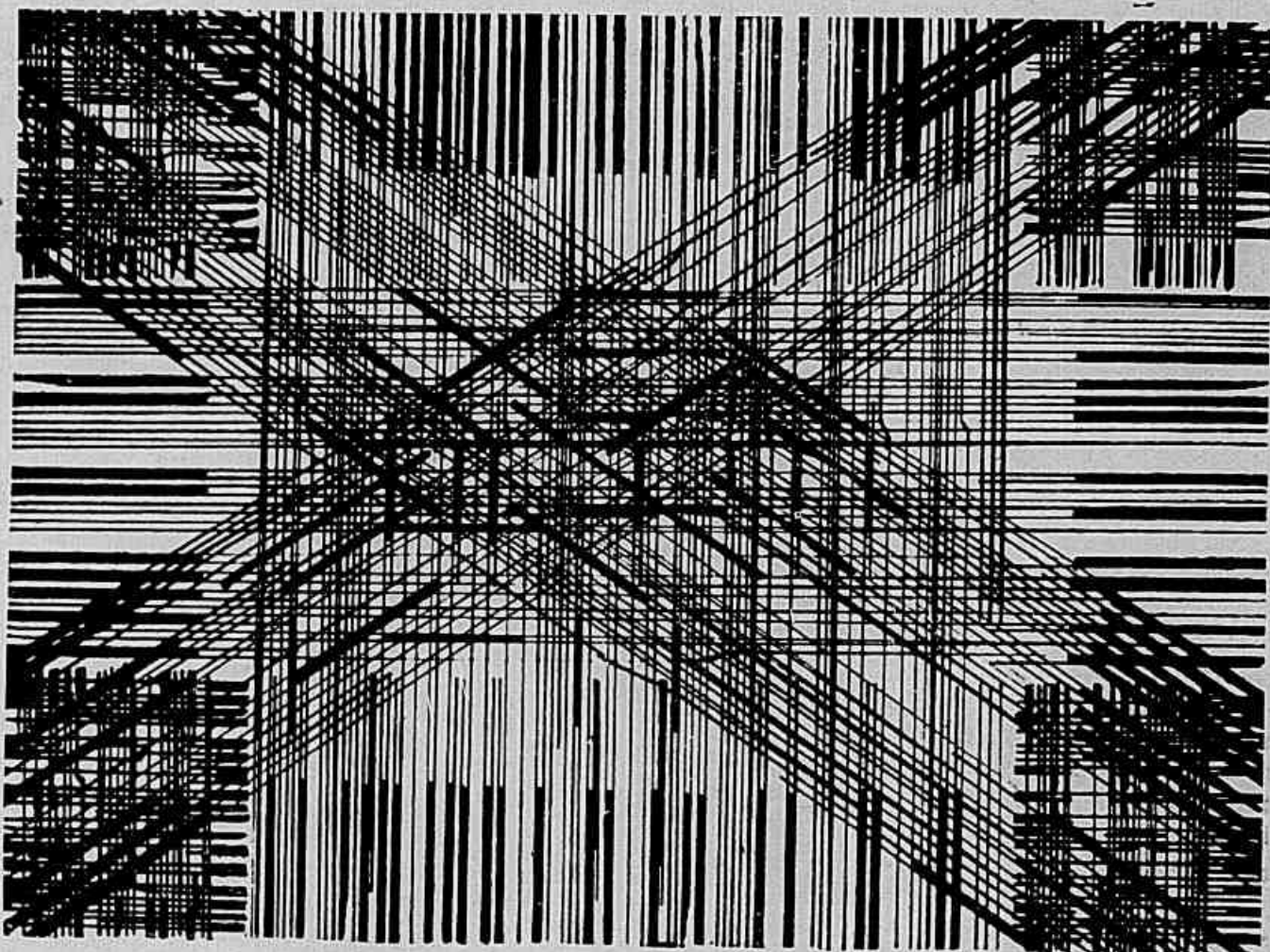
Charles Jones

Em «Jealous Fools» da First National, fará o mais importante papel feminino a graciosa Jane Novak; será seu «leadingman», Earl Williams. A direcção será de Maurice Tourneur.

Harrison Ford nasceu em Kansas City.

«West of the water tower» é o primeiro film de Hunter para a Paramount. Entre os artistas que apparecem ao seu lado, figuram: May Mac Avoy, Za Su Pitts, Ernest Torrence, Anne Schaefer, George Fawcett.

Doze uteis leituras que não serão esquecidas



Observar com um olho fechado

# ARCHITECTURA

Construcções e Reconstru-  
ções de prédios

Projectos e anti-projectos

Eduardo Walsh

Engenheiro Constructor

Rua Uruguayana

174

Acaba de apparecer

**THEATRO BOCCACIO**

— de —  
JAN RICHORA

30 Comedias

Genero Galante

Um elegante volume, com a capa, em cores, de Romano.

**4\$000**

na Livraria Leite Ribeiro

**QUE É**

**O THEATRO BOCCACIO ?**

Diz o Correio da Manhã: "... é uma serie de pequenas comedias instantaneas, leves, graciosas, com um traço de espirito gaulez que lembra os contos dialogados do mais parisiense dos auto es. Dahi nao se segue que esse espirito não seja tambem carioca — e genuinamente carioca — pois que a maioria das scenas que figuram no Theatro Boccacio são flagrantemente nossas. apanhadas ao vivo na nossa sociedade de almofadinhas e melindrosas e de outros typos caracteristicamente brasileiros".

E ainda "... é um livro que se recommenda nos tempos que correm: a sua agradável leitura faz esquecer todas as crises, inclusive a da vida. Não pode haver maior reclame para um livro moderno".

**A' venda na Liv. aria Leite Ribeiro —**

Um elegante volume, contendo 30 comedias. genero galante

**4\$000**

SAUDE — FORÇA — VIGOR

adquire-se com o uso do



**BIOTONICO  
FONTOURA**



O MAIS COMPLETO  
FORTIFICANTE

**CASA YORK**

ASSEMBLÉA, 22 a 26

Avisa a sua grande e  
estimada clientela, que a  
liquidação de todo o stock  
no valor de 1.000:000\$000  
terminará no fim deste  
mez.



## Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse

Leiam a traducção deste maravilhoso romance,  
obra prima de Blasco Ibañez, publicado diariamente  
em folhetim, no "Imparcial."

## Banhos de mar em casa

(Saes extrahidos da agua do mar)

Vendem-se a 600 réis,  
nas principaes pharmacias  
e drogarias e na Rua 1.º  
de Março, 151 — Exijam  
a marca registrada onde se  
lê: "Banhos de mar em  
casa"; unicos analysados  
e recommendados por dis-  
tinctos clinicos desta  
Capital.



EXECUTA-SE  
COM PERFEIÇÃO  
QUALQUER  
TRABALHO  
EM  
GRAVURA CHIMICA,  
PARA LIVROS, CATALOGOS,  
REVISTAS ETC.

ACCEITA  
ENCOMENDAS DOS ESTADOS.

**Photogravura "Imparcial"**

TELEP. NORTE 7620

*Edgard Silva*  
PHOTOGRAVADOR

Rua da Quitanda, 59-3.º and.

(EDIFICIO D'O IMPARCIAL)

Machinismo movido a electricidade

Material de primeira ordem, da fabricante inglez HUNTERS



Desempenharão os principais papéis em «George Washington Jr.», que vai ser filmado pela Warner Brothers os seguintes artistas nossos conhecidos: Wesley Barry, Charles Conklin, Leon Barry, Otis Harlan, Gertrudes Olmstead e Edward Phillips.

A First National distribuirá o próximo film de Richard Barthelmess intitulado «Wild apples» John Robertson dirigirá e Dorothy Mackaill será a «leading-woman» do grande actor.

O terceiro film de Viola Dana, para a Metro, terá por título «In search of a thrill».

Em «Children of Jay», da Paramount, figuram, entre outros, Theodore Kosloff, Eileen Percy e Ricardo Cortez.

Gareth Hughes nasceu em 1897.

May Mac Avoy tem apenas 1 m 50 de altura.

Corre como certo, nos círculos cinematográficos norte americanos, que Richard Dix, está de namoro travado com Lois Wilson, e, que não tardará muito o casamento dos dois. Lois Wilson divorciou-se de Phillips Smalley há perto de um anno.

Buster Keaton, que trabalhou a principio com Chico Boia, e depois só, nas comédias da Metro, tem 1 m 62 de altura e pesa 60 kilos.

Lya de Putti é morena, possui cabellos negros, cortados a inglesa e tem 23 annos.

Cecil De Mille acaba de descobrir uma estrella em sua casa. Trata-se de Agnes De Mille sua filha, que estreará no film da Paramount «Spring Magic».

«The Cyclist» é o título de um film que Clyde Cook está filmando para a Fox.

Nita Naldi, Richard Dix, Leatrice Joy, Rod La Rocque, Robert Edson, Edythe Chapman são seis artistas de renome que figuram em «The Ten Commandments», em preparação. É um film luxuoso, de grande encenação, dirigido por Cecil B. De Mille, o grande director da Para-

mount, e em que tomam parte cerca de 3.000 pessoas.

Stuart Blackton será o director de «O the Banks of the Wabarh», em que apparecem Mary Carr, Mary Mac Laren, Madge Evans, Man-cia Harris, James Morrison, e Edwards Roseman. O film é da Vitagraph.

Earle Williams acaba de firmar um contracto com a First National.

Leena Ower é a principal figura feminina do film «The Leavenworth Case», da Vitagraph, em que apparecem Martha Mansfield, Wylfred Lyttel e Brandley Barker.

Em «Marriage Moralls» figuram Tom Moore e Ann Forrest.

«Conductor 1492», da Warner Brothers, tem como principal interprete Johnny Hines; Doris May, será a sua «leading woman».

Wanda Rawley e Miss Du Pont apparecerão no film da Vitagraph, «The Man from Broadway».

Ruth Dwyer será a «leading woman» de Charles Jones em «Lecoud hand love» da Fox.

Divorcios na Filmlandia: Corinne Griffith requereu divorcio de seu esposo Webster Campbell, o qual é tambem seu director; tambem Renée Adorée divorciou-se de Tom Moore, allegando soffrer máos tratos do marido; assim mesmo, com máos tratos e tudo, durou dois annos a sociedade conjugal. O terceiro divorcio é o de Al. St. John, que, ao que diz sua esposa, é um homem de máos costumes, passando as noites fóra de casa, etc., etc.

Casamentos na Filmlandia: Shannon Day annunciou que vai casar-se brevemente, mas não quer dizer com quem. Commigo certamente não será, infelizmente...

«Fighting Blood» servirá de estréia a Marry Beth Milford, estrella de revistas que começa agora a trabalhar para o cinema.

DR. PAPA FITA.



John Gilbert

**SAUDE! FORÇA! VIGOR!**  
Só usando o moderno e melhor tónico  
Reconstituente sem alcool.

Dep.: Drogaria R. Menezes, Rua Uruguayana, 91 - RIO — Drogaria Barcellos, - NITERÓY

# PESOGENO



OS CONTOS DO CONSELHEIRO

## A PERFIDIA DOS HOMENS



Na livraria Leite Ribeiro, encostado às pilhas de livros de medicina, o grupo de médicos illustres discutia sciencia e casos do dia, trocando idéas sobre descobertas e processos operatorios. Physionomia de fakir indiano ou de sacerdote egipcio, cabelleira revôlta, sorriso christão e olhos muito brancos, de quem os vira pelo avesso diversas vezes por dia, o professor Juliano Moreira ouvia mais do que falava; ao seu lado, como Christo que espera a cruz, que vem do Libano, ou Magdalena, que vem no bonde, o dr. Miguel Osorio acaricia a loura barba nazarethna, relatanlo casos observados e de leitura, fazendo acompanhar cada palavra de uma pancadinha amavel no hombro do interlocutor. Silencioso e attento, como um discipulo deante do mestre, um jovem medico do Hospicio ouve, sem interromper, o que os outros dizem. E' um rapaz forte, cara grande, cabelleira annelada e em revôlta, physionomia barbara de João Baptista a quem tivessem furtado o cordeiro. A mão no queixo, o co-

tovello apoiado na mesa repleta de livros, pernas trocadas em porção de meio repouso ou de quem vae tirar o retrato, Clementino Fraga parece sonhar, mergulhado no espaço e no tempo.

A' porta, que é uma ferida aberta na casa sobre a arteria da rua, onde circula, corre, ferve, o sangue da cidade, que é a multidão, surge, de repente, como uma appareição suave, a doce figura de Humberto Gottuzo. Vem todo de «marrom», dos pés ao cabello. Apenas o rosto, de pelle macia, clara, quasi feminina, apresenta aquella tonalidade rósea, peculiar ás creanças que não peccaram. Chega, entra, aproxima-se do balcão

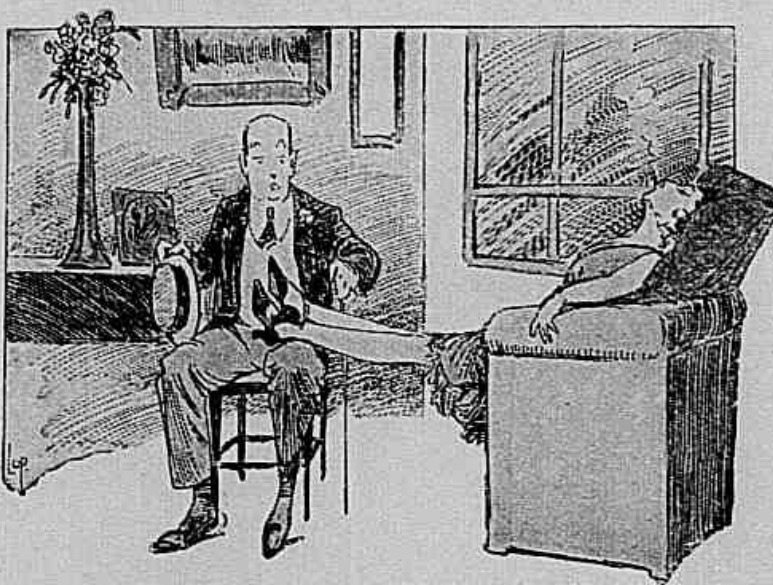
dos figurinos, folheia o «Femina», «Les modes des Femmes de France», «La Mode de Paris», e vae manusear «Le Chic Parisienne», quando dá com os olhos, dentro, no grupo dos companheiros.

— Oh! vocês por aqui?...

— Doutor... — murmuram os outros, apertando-lhe a mão pequena e macia.

Homem de sciencia e homem de salão, o

## APROVEITANDO O PROVERBIO



— Pois é isto, meu caro senhor. Só casando. A união faz a força...

# VESTIDOS

Ultimos modelos em

Vestidos toilette

Vestidos para baile

Vestidos para passeio

Vestidos ligeiros para rua

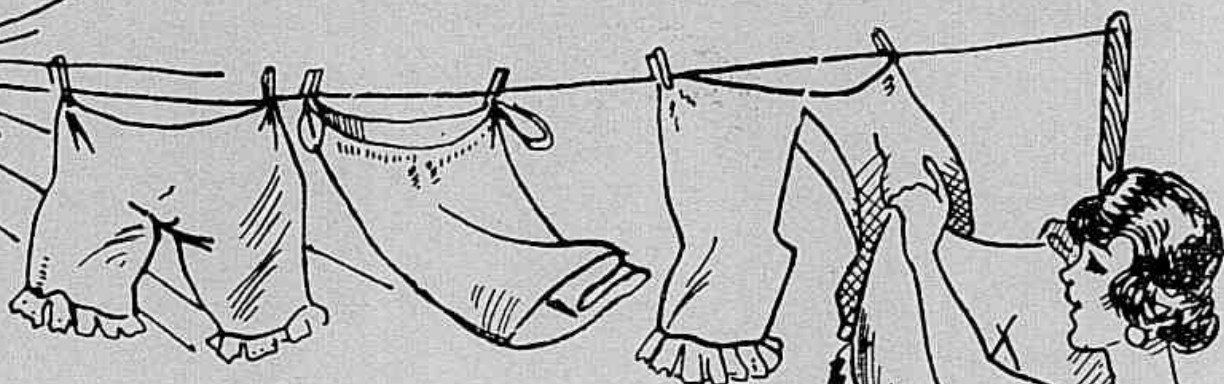
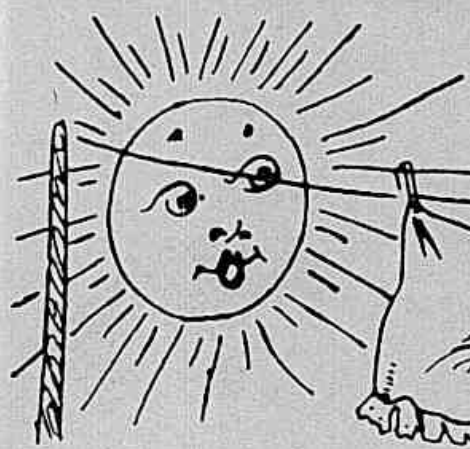
## ROYAL STORE

**187, OUVIDOR, 189**

**PHONE: NORTE 6717**

## O QUE TU QUIZERES!

Scena de Georges Courteline □ □ □ (Trad. d' A Maça.)



JOAQUIM — Bom dia, Anatolio. Talvez te pareça que sou um pouco indiscreto. Venho pedir-te um pequeno serviço.

ANATOLIO — Indiscreto?... De nenhum modo. Dois velhos camaradas como nós... Fizeste bem em pensar em mim. Pe de-me o que queiras.

JOAQUIM — Não me atrevo.

ANATOLIO — Tudo o que tu queiras, repito. Ainda que te precisa que, se é questão de dinheiro, não te posso servir.

JOAQUIM — Oh, não! Tranquilla-te

ANATOLIO — Para mim seria um grande prazer; mas acontece que paguei o aluguel ha seis semanas, e dentro de outras seis tenho que tornar a pagá-lo: Tu comprehenderás.

JOAQUIM — Sim, homem. Comprehendo.

ANATOLIO — Já o sabes. Si alguma vez precisares de dinheiro, corre a mim. Não sendo antes nem depois de ter pago o aluguel, — tudo o que tu queiras!

JOAQUIM — Muito obrigado.

ANATOLIO — Não ha de que. Dizias, pois?... Espera um pouco: supponho que o favor que me vares pedir não será questão de roupa... Não é verdade?

JOAQUIM — Sim e não! (Sorriso significativo).

ANATOLIO — Mas, perdeste, então, a cabeça? Assumpto de mulheres na tua idade? E vens a pedir-me a mim, homem casado e pae de família, que intervenha em cousas escabrosas?

JOAQUIM — Homem, dispensa...

ANATOLIO — Escuta, filho: lamento immenso ter que dizer-te cousas desagradáveis, mas creio que não é precisamente o sentido moral o que te salva. Que em outros tempos, quando estudantes, tivéssemos mutuamente nos prestado serviços d'esse genero, era coisa desculpavel. Isso é comprehensivel em dois rapazes que se lançam a gozar a bohemia dos primeiros dias de independencia. Mas já não somos crianças e espanta-me verdadeiramente a tua falta de seriedade na idade em que te encontras.

JOAQUIM — Mas se é exactamente uma coisa muito séria, sobre que te venho falar.

ANATOLIO — Qual, homem!

JOAQUIM — Digo-te que sim.

ANATOLIO — Desembuxa!

JOAQUIM — Mas... E' interessante que não me deixes dizer do que se trata.

ANATOLIO — Pois, fala de uma vez... Acaso eu t'o impedi?

JOAQUIM — Pois, bem; meu objectivo...

ANATOLIO — Sou todo ouvidos...

JOAQUIM — E' apenas isso.

ANATOLIO — Bom fóra que dois amigos da infancia não pudessem contar um com o outro!

JOAQUIM — Repito os agradecimentos... Pois, muito bem: eu vinha pedir-te que me servisses de padrinho.

ANATOLIO — Servir-te de padrinho?

JOAQUIM — Sim.

ANATOLIO — Vamos por partes. Tu te lembras do duello Ciboulot?

JOAQUIM — Neste momento...

ANATOLIO — Pois eu me lembro perfeitamente. No duello Ciboulot os padrinhos ganharam cada um quatro mezes de prisão.

JOAQUIM — A que vem essa lembrança?

ANATOLIO — A que vem? Que não estou disposto a que me succeda o mesmo. Eu sou o homem mais servicial e complacente do mundo; mas, expor-me a que me metam na cadeia, a mim, um homem casado e pae de família, por assumptos que me não importam, isso não esperes de mim... E com quem é o desafio?

JOAQUIM — O desafio?

ANATOLIO — Sim, homem; pareces atordoado!

JOAQUIM — Mas não é desafio. E' que me caso...

ANATOLIO — Ah! casas-te? Havia entendido mal. Assim, queres que eu seja teu padrinho de casamento... Não é?

JOAQUIM — Exactamente.

ANATOLIO — Isso é já mais distincto.

JOAQUIM — Então, acceitas?

ANATOLIO — De nenhum modo. Tudo o que quizeres, menos isso. Não estou disposto a assumir tão grave responsabilidade.

JOAQUIM — Mas, se não ha responsabilidade nenhuma!...

ANATOLIO — Sim; para que venhas, dentro de seis mezes, com ares de censura, fazer-me saber que tua mulher te enganou!... Vamos, homem!

JOAQUIM — Como?... Enganado, eu?

ANATOLIO — Não é que eu queira assegurar-te que tardes esse tempo todo para que o sejas. Ninguém sabe as surpresas que o matrimonio reserva. E, sobretudo, com a cara que tens... Ah, filho; menos isso... Não mais... pede-me tudo o que quizeres!...

Georges Courteline



## DANÇAS DA MODA

POR  
**Jeremias Taludo**



O coronel Telesphero Braga, fazendeiro em Gitirana, no sul de Minas, desejava, ha muitos annos, vir ao Rio de Janeiro. A venda de uma partida de burros, e o doutoramento do seu sobrinho Romualdo, cujas mensalidades saham do seu bolso, desarranjaram o sertanejo das suas terras pacificas e honestas para o tumulto peccaminoso da capital da Republica.

Os primeiros dias após a chegada gastou-os o coronel a visitar o Corcovado, o Pão de Assucar e o deputado Antonio Carlos. Passou meia hora no Alvear; esteve na Colombo; passou uma hora a olhar as vitrinas da «A Capital»; e como não tivesse nada para fazer no meio na semana, accitou o convite do sobrinho para irem, juntos, a um chá dançante nos Diarios.

Ante a porta monumental do edificio, o coronel deteve-se, admirado.

— Nossa senhora! E' por aqui que passam os carros do Carnaval?

Dentro, os salões fervilhavam. Damas e cavalheiros, atracados, balouçavam ao som da musica, arrancada dos instrumentos bar-

baros por um «jazz-band» internacional. Ante aquelle espectáculo, em que homens e mulheres, jungidos um ao outro, reviravam os olhos no prazer que lhes dava a musica, o sertanejo estremeceu.

— Romualdo, — sussurrou, — que é isto?

— Isto é «shimmy», meu tio, — informou o rapaz.

— «Shimmy»? — fez o velho.

E escandalisado:

— Pois, olha, na Gitirana se faz muito isso; mas não tem esse nome, não, nem se faz, assim, na vista dos outros.

E todo tremulo:

— Vamo-nos embora?

**Jeremias Taludo**



dr. Gottuzo allia ao polido das maneiras o orilho forte do espirito. Lê os manuaes da elegancia como lê Pasteur ou Claude Bernard. A's ultimas prescripções de André de Fouquières junta, na clinica, as ultimas observações de Richet. E é por isso que Juliano Moreira o mette, logo, na palestra scientifica, dizendo-lhe do que se trata.

— Conversavamos aqui da descoberta do dr. Voronoff.

— A applicação da glandula do macaco no homem, para restituir-lhe a mocidade?

E a um signal de cabeça dos outros:

— Considéro isso a maior barbaridade que os homens tem praticado. Acho que o medico, em vez de tirar a glandula do macaco para enxertar-a nos seus clientes, devia tirar a propria, que faz o mesmo effeito. Ninguem deve dar esmola tirando a moeda do sacco dos outros.

— Do sacco?

— Sim, senhores. E' como quem diz: ninguem deve fazer barretada com o chapéo alheio. Além d'isso, a sciencia está sendo explorada, atravez de Voronoff, pela politica pacifista da Europa.

— Pela politica pacifista?

— Sim, senhores! Elles querem obrigar os macacos, que serão os homens de amanhã, a entrar para a Liga das Nações e para a nova conferencia de Washington; mas querem que, quando elles se filiarem...

E ao ouvido do dr. Miguel, que quasi desmaia:

— Já sejam, praticamente, partidarios do desarmamento geral!...

E voltou para o balcão da porta, a folhear o «Chiffons».

GALERIA DE OURO E COBRE

## HERBERT MOSES

Castro Menezes, o brilhantíssimo prosado do «Jardim de Heloisa», traçou, um dia, na pessoa imaginária de Harry Gordon, o perfil de Herbert Moses, esse mixto de parisiense e americano do norte que o Rio admira e conhece. Que melhor biographia para a caricatura que vai ao lado? Seja, pois, Castruccio o Plutarcho do seu grande amigo, e tudo isto uma homenagem aos dois.

ductos... Ganhou 200 dollars no parecer e perdeu dez contos no negocio do auto. Mas ficou satisfeitiíssimo. O essencial era livrar-se das lamurias da franceza na occasião em que o parecer lhe jorrava da bocca, perfeito, sem um lapso. E conseguiu-o!

Ninguém sabe se elle é atheu ou crente. Com a mesma boa vontade subscreeu dois contos para a construcção de uma Synagoga e outro tanto para as obras da Cathedral Metropolitana, sem prejuizo do donativo identico enviado á Associação Christã de Moços... Os rabinos cobrem-n'o de elogios, os catholicos louvam-lhe os rasgos philantropicos e os protestantes não cessam de apontar-o á gratidão dos discipulos de Lutero e Calvino. Sua bibliotheca enche uma enorme sala, onde elle se esquece até tarde da noite, alternando a leitura dos juristas com a dos theologos e a dos poetas com a dos economistas. Lê sempre todos os jornaes cariocas e assigna cincoenta revistas estrangeiras. Já deu volta ao mundo, possuindo, em quadros e «bibelots», uma fortuna. Esse homem das sete instrumentos, que ninguém sabe a que horas dorme; mas que ás seis da manhã já tomou banho frio, ás sete já leu todos os gazetas, ás oito já despachou uma correspondencia volumosa e polyglotica e ás nove atende, no escriptorio, a uma multidão de constituintes, goza uma saude de ferro, nunca parece fatigado. Ganhando e gastando á larga, Harry Gordon paga tudo em chéques, o que lhe tem acarretado serios dissabores aqui, onde o chéque ainda se não banalisou nas transacções habituaes. Por sua causa, ficou em S. Paulo uma das primeiras figuras de certa grande companhia dramatica franceza, que fez successo no Rio, no Municipal. O meu amigo, contrariadissimo, teve de abalar no nocturno de luxo para liquidar o caso na Paulicea. Era uma franceza deliciosa, de olhos de velludo, cabellos negros, carnção de neve. Tres dias depois, de volta, encontrei-o na Avenida. Perguntei-lhe por ella, Harry, sem parar, arrastando-me para a Rotisserie, onde almoçamos, falou-me torrencialmente da bella mulher. Em tres dias, dera-lhe um collar, dois aneis, quatro vestidos, um chapéu e uma passagem para a Europa. Esta a livre! Si o tempo lhe não fosse tão escasso ficaria tambem com mais essa parisiense. Que voz musical, que maneiras gentis, quanta finura de espirito! Acompanhara-a até Santos, onde a levara a bordo e, do cass, a vira, sorrindo sempre, acenar-lhe com o lenço num adeus carinhoso... Uma creatura excellente, sadia, cheia de bom humor, viajada. Uma parisiense autentica, enfim. Interessado, perguntei-lhe qual era o nome dessa flor maravilhosa, cujo perfume ainda parecia perturbal-o. Harry, pela primeira vez, parou na rua. Concentrou-se. Olhou para o alto. Nada! Esquecera-se. Mas logo, saccando do bolso a caderneta de chéques, folheou-a e, depois de ler um exatoto, respondeu-me tranquillamente, sem dar, já então, o minimo indício de saudade.

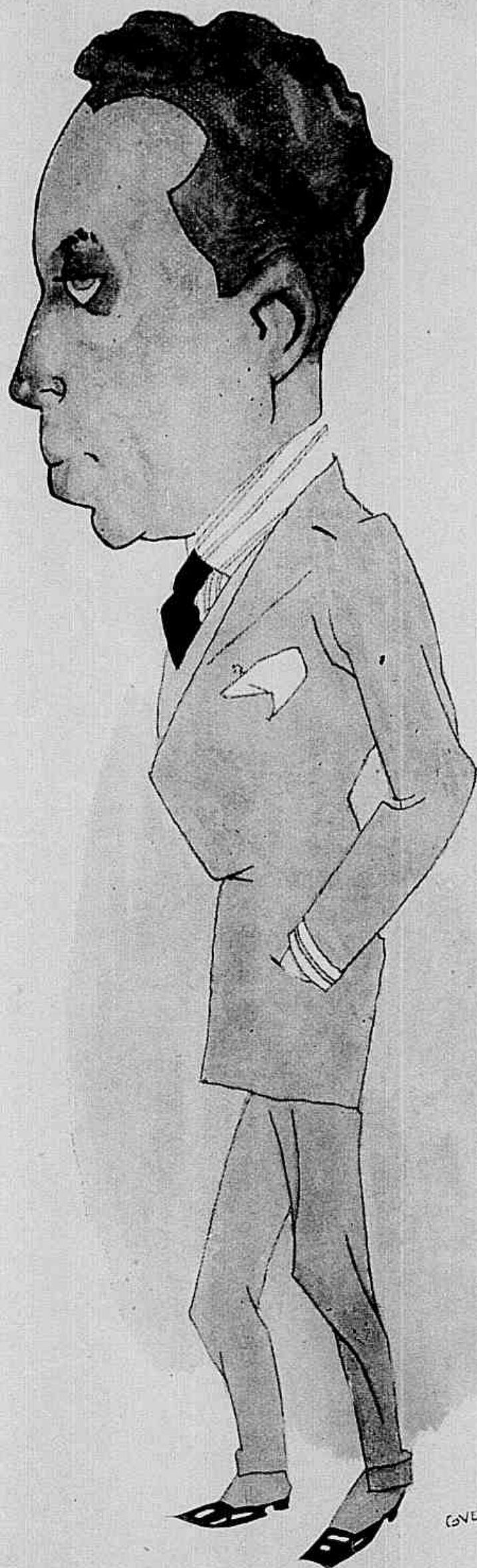
— Mille, 10000 francos.

Castruccio

O meu amigo Harry Gordon é um nervosissimo cidadão londrino, «lawyer», commerciante, industrial, jornalista, boateiro, capitalista, «gentleman» ultra-mundano e «viveur» aprimorado no gozo de uma confortavel vida de solteirão que rumo para os quarenta parecendo ter menos de trinta annos. Harry Gordon fala dez linguas vivas, mora em Botafogo, paga um apartamento no Palace-Hotel, mantem, num bairro afastado, uma «garçonnière» principesca. É socio do Jockey-Club e do Country, director de vinte empresas, commanditario de meia duzia de firmas importantes. Sua presença é infallivel nas recepções aristocraticas e nas assembléas geraes. Sabe tudo, fala sobre tudo, nunca está quieto. Anda sempre urgido de negocios de toda a sorte, projectando mil cousas differentes. De uma feita, indo da Avenida ao Leme, mudou cinco vezes de taxi, achando todos elles vagarosos, tal a pressa que levava... Ah! si ao menos um de seus automoveis estivesse direito! Mas todos elles — Harry possui tres — se achavam em concerto, em consequencia de abalroamentos, derapagens, desarranjos... O meu amigo anda seriamente preocupado com o advento dos aero-taxis e dos hydro-taxis, que livrarão a pobre humanidade do passo, a seu ver, lerdissimo dos Pope, dos Forls, dos Bait, e outras tartarugas mecanicas... A passagem de um bonde causa-lhe arrepios e, em Petropolis, a sobrevivencia dos tilburys superexcita-lhe os nervos. No seu escriptorio de advocacia, as poltronas são, apenas, para os constituintes. Quanto a elle, trabalha sempre de pé, caminhando daqui para ali, dictando ao mesmo tempo uma carta, uma petição inicial e as razões de um embargo aos tres steno-dactylographos, que já estão quasi loucos... Esse homenzinho, baixo, magro, vermelho, de cabelo ruivo, possui, dentro do craneo, em vez de miolos, um motor de soluções successivas para os mais intricados casos. Um motor sempre trepidante, accionado por uma demortante capacidade de trabalho. Quem o não conhecer intimamente castrará, vendo-o, defrontar uma victimá da dança de S. Guido... De instante a instante, Harry consulta o relóginho de ouro que lhe bate no pulso. Sua memoria é a estação central de enorme réle ferro-viaria, onde os comboios, repletos de idéas e projectos, entram e saem continuamente, obedecendo a um horario apertadissimo. Os trens são, todos elles, expressos... Em amor, como em tudo, Harry é transbordante: mantém uma amante em Londres, outra em Copacabana, outra em Paris, outra na Tijuca. E ainda não sabe, ao certo, qual prefira. É provavel que nenhuma.

Mas não rompe, nem as despacha. Falta de tempo? É possível... Na duvida, montou casa para uma quinta, uma francezinha exquisita, cheia de caprichos, que lhe vendeu pelo dobro do preço um automovel com que elle proprio a presenteára mezes antes. Harry não precisava do carro. Mas comprou-lh'o assim mesmo, afin de não ser interrompido quando dictava ao tachygrapho um despacho para Nova York, um parecer telegraphico sobre marca de pro-

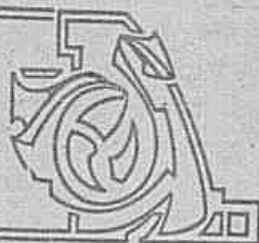
# **GALERIA DE OURO E COBRE.**



GOVEIA R. A.

**HERBERT MOSES**

DE PARIS

DE  
OCTACILIO  
GOMES

A ESPOSA  
Vem cá. Queres ir  
Dar umas voltas?  
O CREADO  
Agora?!  
Se a patrão o permitir...  
A ESPOSA  
A permissão te concedo.  
Queres dinheiro? Eis aqui...  
E vai, que até amanhã cedo  
Eu não preciso de ti.  
(São o creado)

## SCENA IV

## A Esposa, o Amante, e depois o Marido

Ouve-se um fon-fon de automóvel. A Esposa corre ao espelho, cobre o rosto de pó de arroz, alisa o vestido e chega á porta do fundo.

O AMANTE (entrando)  
Meu amor!  
A ESPOSA (caindo-lhe nos braços)  
Meu adorado!  
Que tal o meu «peignoir»?  
O AMANTE (madrigalesco)  
Mais bella ainda que o Fado  
Que me fez ver tea olhar!  
Eu te amo, querida, eu te amo!  
E's linda!  
A ESPOSA  
Galanteador!  
O AMANTE  
Vim correndo como um galo  
Para te vêr...  
A ESPOSA (abraçando-o de novo)  
Meu amor!

Dirigem-se para o divan. Elle se ajoelha aos pés da amante e põe-se a murmurar juras de fidelidade.

O MARIDO (entrando, sem ser visto e sem dar pela presença de ninguém)

Francamente! Neste mundo!  
Azar como eu ninguém tem;  
Por pouco mais de um segundo  
— Vejam só! — perdi o trem.

(Nisto, olhando para o lado, surprehende a Esposa nos braços do Amante. A sua indignação é inaudita.)

Canalha!

A ESPOSA (apavorada com a volta do marido)

Nossa Senhora!

O AMANTE (reagindo)

Senhor, retire a expressão!

O MARIDO

Fóra! miseravel, fóra!

O AMANTE (fóra... de si, sacando de um punhal)

Retire o insulto, senão...

O MARIDO

Senão, o que?

A ESPOSA

(num faniquito)

Ai, eu morro!

O AMANTE (tragico)

Senão... cravo-te o punhal

A ESPOSA

Virgem Maria! Socorro,

Que eu não mereço

este mal!

O MARIDO (bestificado)

Pois tens coragem, bandido,

De perpetuar um horror?

E esta?! Ultrajar um marido

E matar-o! Sim, senhor,

O AMANTE (com

voz cavernosa)

Pois isto é a moda!

O MARIDO

Impossível!

O AMANTE

E' o ultra-chic em Paris!

O MARIDO (brando e amavel)

Deveras?! Eu fui risivel!

Queira perdoar o que fiz...

A ESPOSA (completamente calma)

Que susto, meu Deus! Que instant!:

Estive quasi a morrer...

(Fazendo a apresentação)

Meu marido... meu amante...

O MARIDO (apertando a mão ao rival)

Muita honra!...

O AMANTE

Muito prazer!...

(Depois de pequena pausa)

O amigo, então, se relecta?

O MARIDO

Se em Paris a moda é assim!

E eu que ia dando uma «rata»!...

O AMANTE (guardando o punhal)

Mas, enfim, salvou-se...

O MARIDO

Emfim...

(Mudando de tom)

Fiquem ambos á vontade

Vou retirar-me outra vez.

A ESPOSA

Aonde vaes?

O MARIDO

Vou á cidade

Comprar o «bom-tom» francez.

A ESPOSA (satisfeitissima com o desfecho)

Viva a França!

O MARIDO

E mais a moda

Que em Paris se verifique!

O AMANTE

Somos todos da alta roda!

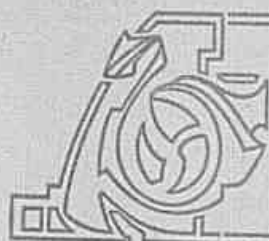
O MARIDO (sahindo)

E eu sou distincto, e sou chiel

(Panno rapido)

Octacilio Gomes

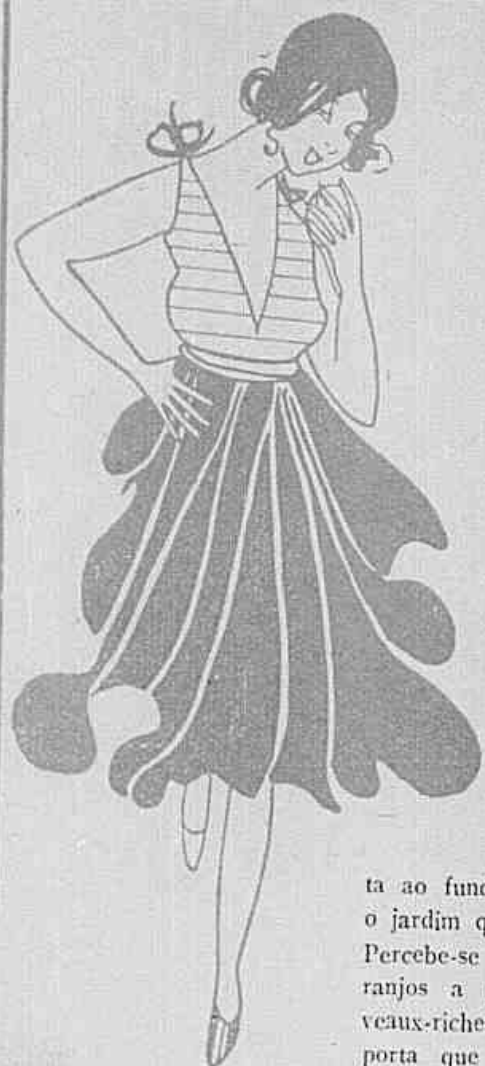




TRAGEDIA  
COMICA  
EM 1 ACTO



## A MODA



ACÇÃO: Rio de Janeiro.

EPOCHA: Inverno do anno que vem.

Personagens: O Marido — A Esposa — O Amante — O Creado.

Sala de muito luxo sem gosto. Promiscuidade de objectos de arte. A' direita, um grande espelho. A' esquerda, o telephone. Porta ao fundo, deixando entrever o jardim que rodeia o palacete. Percebe-se no exaggero dos arranjos a petulancia de «nouveaux-riches». Ha tambem uma porta que comunica com o interior.

## SCENA I

## O Marido a Esposa

O MARIDO (com uma muleta de viagem á mão).

Bem, adeus. Muito juizo  
E sobretudo prudencia.  
Estejas de sobreaviso  
Contra a vil maledicencia.

A ESPOSA

Escreve logo.

O MARIDO

Pois sim;

Adeus.

A ESPOSA

Não me dás um beijo?

Ou já não gostas de mim?

O MARIDO

Ai, a! Não perdes ensejo  
De te arruáres commigo.  
Toma lá.

(Beija rapidamente as faces da mulher)

A ESPOSA

Só um? Que usura!

O MARIDO

E' porque julgo um perigo

Desperdiçar a ventura...

Adeusinho!

A ESPOSA

Adeus, meu bem.

Lembra sempre de quem te ama;  
Quando voltares, convem  
Que avises por telegramma.

O MARIDO

Escrever-te-ei um cartão...

A ESPOSA

Um telegramma é que eu quero,  
Sim, queridinho!



O MARIDO

Pois não

A ESPOSA

Vae, que eu ansiosa te espero;  
Jesus guie os passos teus.

O MARIDO

Deus te guarde! Adeus!

A ESPOSA

Adeus!

(Sae o Marido)

## SCENA II

A ESPOSA (só)

— Depois de acompanhar o Marido até á porta, approxima-se do espelho, em frente ao qual se põe a nanorar a propria graça. Empina ligeiramente o ventre, como exige a moda, e faz estudo de gestos e attitudes, imitando artistas de cinema. Em seguida, dirige-se ao telephone.

Prompto! Prompto! Allô! Quem fala?

Sim, sou eu. E's tu, querido?

Quem?... O que?... O phone estala!...

Mais alto!... Ah! sim; meu marido

Viajou, vae passar fóra

Duas semanas, ou tres...

Deus o leve!... E agora?... Agora

Eu serei tua outra vez...

Pelo aparelho? Ora, e esta!

Assim não tem graça um beijo...

Não tem encanto, não presta...

Emfim, se é do teu desejo...

(Chega a bocca mais perto do telephone e faz estalar um beijo)

Estás contente?... Não ouço...

Ah! sim, agora entendi:

Amanhã, depois do almoço

E' que podes vir aqui?!

Só amanhã? Que tolice!

Porque não vens á tardinha?...

Qual perigo! Eu já te disse

Que estou sosinha, sosinha...

Fico, então, á tua espera?

Até logo... Hein?... Hein?... Que é lá?

Se estou ansiosa? Pudera!...

Pois sim... Pois sim... Até já.

Desliga. Chega até á porta que comunica com o interior e chama pelo creado.

Antonio! Antonio!

O CREADO (de fóra)

Senhora!

## SCENA III

A Esposa, o Creado

O CREADO (entrando)

Prompto!



# FIGURAS ROMANAS



PLINIO, O MOÇO

## Figuras Romanas

## PLÍNIO CAVALCANTI



O anno de 1911 foi dos mais tormentosos da politica pernambucana. Encarregado de desmontar no Recife a machina politica do Conselheiro Rosa e Silva, o general Dantas Barreto fazia da antiga Mauricéa uma especie de campo de batalha. As pontes, a Lingueta, as ruas da cidade, fervilhavam de fardas, esperando a hora das hostilidades. E como o povo estivesse fatigado do mesmo dominio, as creanças, as senhoras, os estudantes, os operarios, faziam causa commum com o velho soldado da Republica, na esperança de que elle daria, no poder, novo rumo á administração estadual.

Das classes que apoiavam o ex-ministro do marechal Hermes, uma, sobretudo, se particularizava no surto revolucionario: a dos estudantes. E era d'ella que fazia parte, como quinto annista de Direito, Plínio Cavalcanti, descendente daquelle famoso Guido Cavalcanti que Dante collocou no seu «Inferno», e sobrinho de Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde, que lhe puzera sal na lingua na pia baptismal.

Antigo alumno do Collegio Diocesano de Olinda, Plínio Cavalcanti se havia singularizado por duas virtudes excepcionaes: o espirito revolucionario, que lhe valeu o titulo de chefe de todas as grêves escolares, e a maestria com que «bancava» o 1.º piston da banda de musica do collegio. Terminado o curso secundario, havia entrado como professor e censor do «Collegio Allemão», de onde sahia para as aulas na Faculdade e para «levantar as massas», em discursos incendiarios, no bairro de Santo Antonio.

Orador de todos os movimentos academicos, o moço estudante, que andava pelos dezoito annos, encontrou na situação politica o terreno favoravel ao cultivo da sua eloquencia fragorosa. Bastava que visse um ajuntamento numa praça ou num canto de rua, para segurar-se a um poste, subir a uma barrica, ou trepar a uma janella, e bradar.

— Pernambucanóóó! A oligarchia que nos infelicitá, os corvos que pairam sobre o cadaver ensanguentado da patria...

E por ali além, até levantar as turbas num rugido de morte contra o rosismo agonizante.

De pequena estatura, Plínio não podia, porém, sempre, verificar a origem dos ajuntamentos que encontrava na rua. E isso lhe valeu tres discursos inuteis contra o partido «rosista»: um num enterro, outro numa procissão, e o ultimo num grupo de curiosos, que se comprimiam em torno de um cachorro que acabava de ser esmagado por um automovel.

Terminada a campanha com a victoria do militarismo, esperava Plínio Cavalcanti que a sua eloquencia lhe valesse, pelo menos, a promotoria do Ex.º. Dantas Barreto mostrou-se, porém, desentendido, e o Danton da ponte de Santo Antonio embarcou para o Rio, mettendo na mala o canudo de bacharel e o piston com que tocava, em Olinda, nos tempos de estudante primario.

Desembarcado no caes Pharoux, olhou o ex-agitador para um lado e para outro, tonado o faro á cidade. Um mez depois, apparecia no «Fon-Fon» a sua primeira pagina literaria. Ao fim de dois mezes, passava pelo largo de São Francisco quando viu um ajuntamento, e um tribuno, arengando. O sangue ferveu-lhe nas veias. Recordou-se de Pernambuco, dos seus momentos de successo eventual, e tão resistiu: pulou para o pedestal da estatua do patriarcha, e trovejou:

— Povo do Rio de Janeiro!

A falar verdade, elle não sabia, mesmo, contra quem era o «meeting». Aventurou, porém, atacar o governo, e tal foi o successo que desceu quasi carregado pela multidão enthusiasmada.

Entrando para a imprensa, foi nomeado para a Superintendencia da Defeza da Borracha, com

o encargo especial de verificar onde havia manôboia no norte de Minas. Levando a sério a nomeação, enfiou Brasil a dentro, atraz dessa nova riqueza mineira. E ao regressar, informou, claro, ao governo:

— Em Minas só ha uma coisa que dá leite.

E synthetico:

— E' vacca!

Extincta a Superintendencia, entrou Plínio para o «Jornal do Brasil», que lhe confiou a missão de seu propagandista no norte. Decidido, partiu, saltou na Bahia, e subiu, cortando o sertão, ora a trem, ora embarcado, ora a cavallo, ora a burro, mostrando aos mitutos as figuras da «Revista da Semana», de que levava, tambem, a representação.

O seu processo de recomendar-se ás populações sertanejas era o mais intelligente: no bolso direito, levava as cartas do seu parente, o Cardeal Arcoverde, recommendando-o aos vigarios; no esquerdo, as dos chefes da capital, recommendando-o aos chefes locais, da opposição ou do governo. Ao chegar a uma localidade, procurava o vigario, indagando quem lhe poderia dar maior numero de assignaturas. Si era a opposição, guardava as cartas do governo; si era o governo, não entregava as da opposição. Percorreu, dessa feita, 85 cidades e villas, em algumas das quaes collocou o «Jornal do Brasil» como «folhinha», e a «Revista da Semana», com o titulo de «figurino».

Regressando ao Rio, entrou Plínio Cavalcanti para a «Gazeta de Noticias» como redactor mundano. Approximado de um jurista de nome, bebeu, na companhia deste, o resto da experiencia que tem da vida e, sobretudo, os motivos emocionaes e de observação de que nasceu, mais tarde, o seu romance «Silvestre Lagedo», recebido sympathicamente pela critica nacional.

Foi por esse tempo que Plínio Cavalcanti conheceu Belisario Penna, de quem foi amigo, e secretario mais tarde, no serviço da Prophylaxia Rural.

Andava o ex-revolucionario do Recife em excursão por S. Paulo, quando descobriu, alli, num alpendre da Villa Marianna, o industrial Candido Fontoura, que lançava as bases de uma grande empreza de productos pharmaceuticos. Moços anibos, estenderam-se as mãos, firmaram contracto, e Plínio Cavalcanti veio para o Rio com algumas caixas de «Bio-tonico». No primeiro mez, vendeu 194\$000. No segundo, 538\$000. E hoje, tres annos depois, graças á sua propaganda intelligente, vende, mensalmente, mais de cem contos de reis...

A propaganda que elle faz desse maravilhoso preparado, e dos demais productos da empreza, é formidavel. A anecdota mais pittoresca da sua invenção de propagandista é, porém, a do Manoel. Havia o Manoel chegado de Portugal com a familia, quando, no caes do porto, perdeu o filho menor, o Antonio, ou Tonico, que se desgarrou na multidão. Desolado, correu o Manoel á Policia, onde o chefe, o general Carneiro da Fontoura, lhe prometteu as providencias para encontrar o menino. Acima e abaixo, o Manoel foi a Nictheroy, e vinha, já, desanimado, quando viu na estação das Barcas um letreiro enorme, que dizia assim: «Biotonico Fontouras». Ao soletrar isso, o Manoel cruzou as mãos, os olhos raios d'agua.

— Sim, senhôire!—gagueu,—isto é que é terra! O senhor chefe achou o meu m'nino, e lá está o aviso!

E lendo-o para a mulher:

— «Bi» o Tonico, Fontoura!...

Espirito assombroso de trabalhador, Plínio Cavalcante não repousa. Trabalha noite e dia. E só descansará no dia em que o «Bio-tonico» se tornar o medicamento mais procurado, não do Brasil, mas da America, do mundo, do universo...

PLÍNIO, O ANTIGO



O Humorismo nos Estados  
(PERNAMBUCO)

A MODISTA

CONTO DE ALVES BARBOSA

Excellent mulher, encantadora,  
Modelo de beleza e de vaidade,  
D. Laura Sobreiro era a senhora  
Que melhor se vestia na cidade.

O marido, o Sobreiro,  
Extraordinario commerciante em grosso,  
Era um velho gaiteiro,  
Que dera a sua «nota», quando moço,  
Trinta annos mais idoso que a mulher,  
Caréca, rabuênto, exquisição,  
A esposa nem sequer  
Lhe consagrava a minima affeição:  
Casara simplesmente  
Por uma exploração, plano que alás  
Se vê presentemente  
Em muito boa gente,  
De infamias incapaz.

O velho, todavia,  
Que nada percebera de esperteza,  
A dispendir vivia  
De uma soberba parte da riqueza,  
Em tudo quanto a esposa lhe exigia.  
Eram brilhantes, sêdas, o demonio,  
Coisas proprias de dama caprichosa;  
De sorte que o funesto matrimonio  
Custava uma fortuna fabulosa.  
E o que mais dava em vista  
E mais se commentava  
Era a somma brutal que na modista  
O velhote gastava.

Um inferno! uma vida de pasmar  
Tinha o pobre marido!  
Um dia não lograva em que um vestido  
A mulher não tivesse de provar.  
E elle que se catasse!

Aborrecido,  
Sem mais aquella «historia» supportar,  
Sobreiro começou  
A se sentir ciumento  
E logo a d. Laura lembrou  
Os deveres fataes do casamento.  
Não era nada bom  
— Dizia elle sem ar de brincadeiras —  
Que uma mulher do tom  
Vivesse a se entreter com as costureiras,  
Enquanto o esposo, como um condemnado  
A terrivel degredo,

Ficava em casa, triste, acabrunhado,  
Horas inteiras a... chuchar no dêdo.

\*  
\* \*

Tinham realmente uma razão de ser  
Os ciumes do ricoço,  
Pois d. Laura andava a proceder  
Infamemente. Amante de um dezaço,  
Para unirem-se os dois, era mister  
Que aquella espertalhão se transformasse,  
Que de trajes mudasse,  
Vestindo roupas proprias de mulher.  
E com esse estratagemas  
Fingindo de modista,  
Andava introduzindo tal systema  
Para facilidade de conquista.

\*  
\* \*

Ora, um dia, o velhote resolveu  
D. Laura, seguir, quando sahisse,  
Sem que ella o presentisse.  
E mãos á obra metteu.  
Viu-a entrar numa casa, cuja frente  
Nunca vira pintura,  
Sobreiro approximou-se e, mansamente,  
Poz os olhos, então, na fechadura,  
De onde recuou, quasi instantaneamente,  
Porque com a esposa, em torpe, um valdevinos,  
Julgara ver, em trajes femininos!

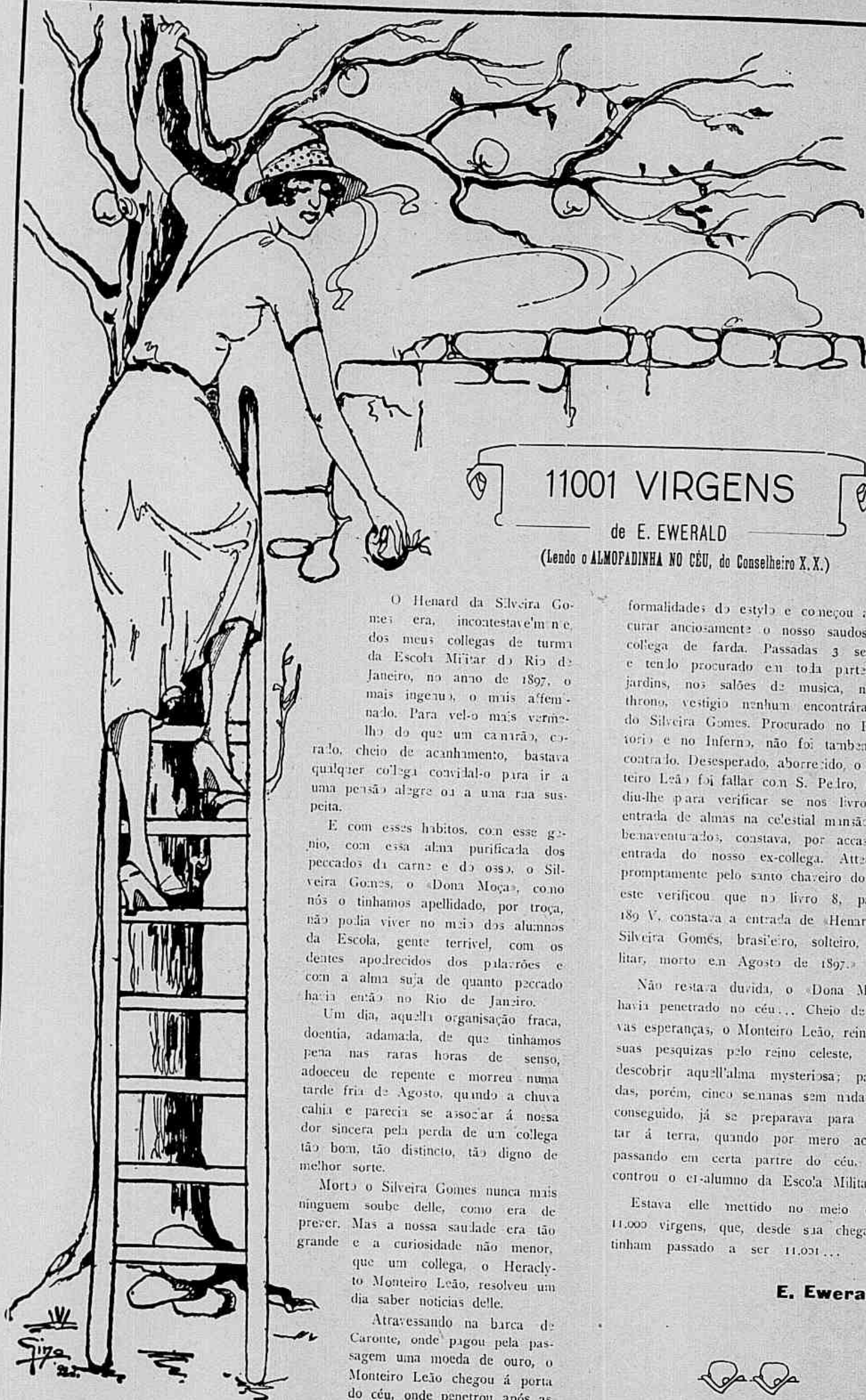
\*  
\* \*

Quando a traidora á casa regressou,  
O velhote, furioso,  
Dramatico, indagou  
Quem era o tal sujeito indecoroso.  
D. Laura — que tudo adivinhara —  
Baixou o olhar e nada proferiu.  
— Quem era o tal sujeito?! — repetiu  
Sobreira, com uma cara  
De quem não se encontrava de pagodes.  
— Era a modista — a esposa replicou  
Depois de meditar. — E accrescentou:  
— E' que ella... tem bigodes!...

\*  
\* \*

O velho na lorôta acreditou  
— Vejam que velho louco! —  
E hoje ainda diz, em prosa, aos camaradas:  
— Com mulheres barbadas  
Todo cuidado é pouco!...

Alves Barbosa



## 11001 VIRGENS

de E. EWERALD

(Lendo o *ALMOPADINHA NO CÉU*, de Conselheiro X.X.)

O Henard da Silveira Gomes era, incontestavelmente, o mais ingenuo, o mais afeinado, o mais vermelho do que um canário, corado, cheio de acanhamento, bastava qualquer colega convidá-lo para ir a uma pensão alegre ou a uma rua suspeita.

E com esses hábitos, com esse gênio, com essa alma purificada dos peccados da carne e do osso, o Silveira Gomes, o «Dona Moça», como nós o tínhamos apellidado, por troça, não podia viver no meio dos alumnos da Escola, gente terrível, com os dentes apodrecidos dos palavrões e com a alma suja de quanto peccado havia então no Rio de Janeiro.

Um dia, aquella organização fraca, doentia, adamaada, de que tínhamos pena nas raras horas de senso, adoeceu de repente e morreu numa tarde fria de Agosto, quando a chuva caía e parecia se associar á nossa dor sincera pela perda de um collega tão bom, tão distincto, tão digno de melhor sorte.

Morto o Silveira Gomes nunca mais ninguém soube delle, como era de prever. Mas a nossa saudade era tão grande e a curiosidade não menor, que um collega, o Heraclito Monteiro Leão, resolveu um dia saber noticias delle.

Atravessando na barca de Caronte, onde pagou pela passagem uma moeda de ouro, o Monteiro Leão chegou á porta do céu, onde penetrou após as

formalidades do estylo e começou a procurar ansiosamente o nosso saudoso ex-collega de farda. Passadas 3 semanas e tendo procurado em toda parte, nos jardins, nos salões de musica, no do throno, vestigio nenhum encontrára elle do Silveira Gomes. Procurado no Purgatorio e no Inferno, não foi também encontrado. Desesperado, aborrecido, o Monteiro Leão foi fallar com S. Pedro, e pediu-lhe para verificar se nos livros de entrada de almas na celestial mansão dos benaventurados, constava, por accaso, a entrada do nosso ex-collega. Attendido promptamente pelo santo chazeiro do céu, este verificou que no livro 8, pagina 189 V, constava a entrada de «Henard da Silveira Gomes, brasileiro, solteiro, militar, morto em Agosto de 1897.»

Não restava duvida, o «Dona Moça» havia penetrado no céu... Cheio de novas esperanças, o Monteiro Leão, reiniciou suas pesquisas pelo reino celeste, para descobrir aquell'alma mysteriosa; passadas, porém, cinco semanas sem nada ter conseguido, já se preparava para voltar á terra, quando por mero acaso, passando em certa parte do céu, encontrou o ex-alumno da Escola Militar.

Estava elle mettido no meio das 11.000 virgens, que, desde sua chegada, tinham passado a ser 11.001...

E. Ewerard





# Galho DE URTIGA

## O mal das alturas

Madame gosta de passar, todos os annos, uns mezes em Therezopolis, onde se hospeda em um hotel das circumvisinhanças. Aproveitando, porém, os tres dias de inercia que o calendario lhe offereceu a semana passada, foi passal-os, antes do tempo, na deliciosa cidade serrana.

Antes de partir, pediu a conta. E entregaram-lh'a, á razão de vinte e cinco mil reis por dia.

— Que?... - fez madame. — Então os preços aqui são tão altos?

— Sim, senhora, - fez o gerente. — Tudo aqui é alto.

E galanteador:

— V. Excia. esquece que nós estamos a quasi mil metros de altura?

## 'Flirts' a beira-mar...

Aquelle jovem politico fluminense, dono de uma bella calva em progresso, e em quem se casam as preocupações partidarias e os cuidados da vida mundana,

Petizos (conclusão)

GUIDA, (entrando offegante) — Lena!

LENA — Que é que tu tens?

GUIDA — Estou cansada. Vim a correr.

LENA — Apanhaste sol?

GUIDA — Não.

LENA — O Pedro?

GUIDA — Ficou no jardim.

LENA — Deixaste-o sozinho?

GUIDA — Deixei.

LENA — Porque?

GUIDA — Não quero mais estar ao pé delle.

LENA — Fez-te mal?

GUIDA, (depois dum silencio) — Quero dizer-te um segredo.

LENA — Tu tens segredos?

GUIDA — Tenho.

LENA — Aos oito annos?

GUIDA — Um segredo muito importante.

LENA — Então que é?

GUIDA — Juras que não dizes a ninguem?

LENA — Não.

GUIDA — Sabes o que é?

LENA — ?

GUIDA — Vou ser mamã.

Julio Dantas

anda actua'mente com o coração alvoroçado por um morenã de alto calibre, que está mergulhando, neste principio de verão, nas aguas de Icarahy.

Uma d'estas manhãs, estava a morena no banho, quando sahiu a correr para casa.

— Lá vem elle! — disse, enveredando pelo terraço, com a roupa escorrendo agua.

E para uma parenta, que lhe faz companhia, e que estranhava o caso:

— Você não viu o reflexo da testa, quando elle me tirou o chapéo lá no Canto do Rio?

## Segredo ao ouvido...

Muitas vezes da belleza depende a felicidade e, como é possível conseguil-a com facilidade, não ha motivo para que muitas moças se considerem infelizes pelo simples facto de não possuirem uma bella cuiis. E' sufficiente fazer algumas applicações de Creme de Cera Purificado de Frank Lloyd para tornar a pelle clara, macia e unida, conseguindo assim a belleza indispensavel ao exito pessoal.

— O seu alfaiate veste-o mal?

Nós o vestiremos bem.

— O seu alfaiate veste-o bem?

Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A

**ESTRELLA BRANCA**

(WHITE STAR)

El verifloará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Urugayana — 146

**EXTRATO DE SROGUEIRA**

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas  
terriveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

## PAGINA PORTUGUEZA

## PETIZES

Por JULIO DANTAS



Uma salinha Luiz XV. — LENA, a irmã mais velha, dezoito annos, ares de mamã, lê, absorvida, o ultimo livro de Bourget. — Entra GUIDA, a irmã mais nova, oito annos, saia curta, olhos pretos, mui os caracóis, um grande chapéu branco, uma raquette na mão, um caásinho 'grif on- atroz. — Pouco depois, PEDRO, nove annos, loiro, sentencioso, grave. Traz um livro debaixo do braço.

GUIDA — Lena...

LENA, (sem levantar os olhos do livro) — Que é?

GUIDA — Posso ir passear com o primo?

LENA — Aonde?

PEDRO — Ao jardim.

LENA — Não.

GUIDA — Porque?

LENA — Só se tor com «Miss» Margaret.

GUIDA — «Miss» Margaret está deitada. Doe-lhe a cabeça.

LENA — Sem «Miss» Margaret não pódo ser.

PEDRO — Eu tomo conta na Guida. Vamos jogar o «tennis».

LENA — Está muito sol.

GUIDA — Levo o chapéu.

LENA — (Voltando a ler impaciente) — Então vão. Deixem-me. — Mas não os quero no «tennis».

GUIDA — Vamos com muito juizo.

PEDRO — Vamos ler.

LENA — Que livro é esse?

PEDRO — «Mithologia». Trouxe da estante do papá.

GUIDA — Este rapaz sempre lê coisas mais exquisites!

LENA — «Miss» Margaret que te dê a sombrinha encarnada. — Toma conta nella, Pedro. — Não andem ao sol.

Saem os dois, correndo. O «griffon» segue-os, como uma bola de neve. LENA continúa a ler Bourget.



No jardim. Um banco de pedra, á sombra. Arvo- redos dourados. Uma mancha rixa de olaias em flor. GUIDA E PEDRO, assentados no banco, mui- to juntos lêem. A sombrinha encarnada flameja ao sol. O «grif on- dorme.

PEDRO, (lendo) — «E depois, quando Leda desfalleceu, Jupiter cingiu a nos braços e beijou-a amorosamente na bocca...»

GUIDA — Depois?

PEDRO — Depois... (fechando o livro) Nada.

GUIDA — Lê mais.

PEDRO — Não.

GUIDA — Porque não lêes?

PEDRO, (sentencioso) — Meninas não podem ler cer- tas coisas.

GUIDA — E tu, podes?

PEDRO — Eu sou um homem.

GUIDA — E eu sou uma mulher.

PEDRO, (rindo) — Tu?

GUIDA — E' por fallar em beijos que tu não me deixas ler?

PEDRO — Vamos jogar o «tennis».

GUIDA — Está sol. A Lena não quer.

PEDRO — Vamos brincar com o cão.

GUIDA — Então um beijo é alguma coisa má?

PEDRO — Não sei.

GUIDA — A Lena dá-me beijos.

PEDRO — Isso não faz mal.

GUIDA — E as irmãs do «Sacré Cœur» também me davam beijos.

PEDRO — E' outra cousa.

GUIDA — Então que differença faz?

PEDRO — Não são homens

GUIDA — Então os beijos dos homens é que fazem mal?

PEDRO, (embaraçado) — Sei lá! (Mudando de con- versa) Trouxeste a raquette?

GUIDA — Está aqui. (Insistindo) E para que foi que Jupiter beijou Leda?

PEDRO — Porque gostava della. (Cha- mando o cão) «Boy!» Anda cá.

GUIDA — Deixa o cão. — E porque é que os homens beijam as mulheres de que go- tam?

PEDRO — Porque se usa.

GUIDA — E é bom?

PEDRO — E'.

GUIDA — Tu já beijaste alguma rapariga?

PEDRO — Já.

GUIDA — Que é que se sente?

PEDRO — O papá não te beijava?

GUIDA — O papá morreu antes de eu nascer.

PEDRO — E' verdade.

GUIDA, (depois dum silencio) — Dá cá um beijo, para ver como é.

PEDRO — Não.

GUIDA — Tens medo?

PEDRO — De que?

GUIDA — Então, dá cá.

PEDRO — Pois dou.

GUIDA, (depois de Pedro a beijar) — Não se sente nada.

PEDRO — Porque foi na testa.

GUIDA — E' exquesito.

PEDRO — E' exquesito, é.

GUIDA — Como é que diz o livro?

PEDRO — Lê tu.

GUIDA, (lendo) — «E depois, quando Leda desfalleceu, Jupiter cingiu-a nos braços...»

PEDRO, «cingindo» GUIDA — Assim.

GUIDA — «...e beijou-a amorosamente na

bocca...»

PEDRO, (beijando-a) — Assim.

GUIDA — Sentiste alguma coisa?

PEDRO — Não.

GUIDA — Nem eu. — E que foi que aconteceu depois delles terem se beijado?

PEDRO — Não sei.

GUIDA, (dando-lhe o livro) — Lê tu agora.

PEDRO, (continuando a ler) — «...e beijou-a amoro- samente na bocca. Desse beijo nasceram a Leda dois filhos...»

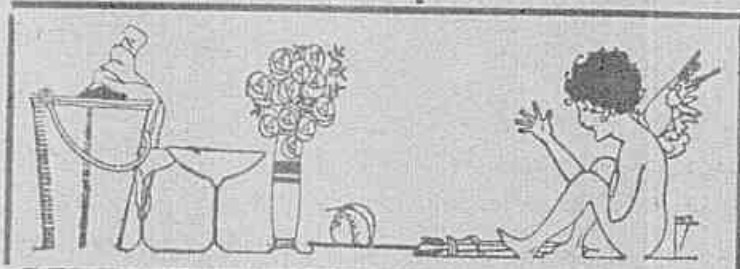
GUIDA, (interrompendo) — Está lá isso?

PEDRO — Pois está.

GUIDA — Deixa ver.

PEDRO — Dois filhos...

GUIDA — Ah!



GUIDA deita a correr pelo jardim. O «griffon» corre atraz della, ladrando. PEDRO, immovel, sem comprehender, segue com os olhos o chapéu branco de GUIDA, que se perde por entre o arvoredo.

A mesma sala Luiz XV. Um momento depois. — LENA continúa a ler Bourget.

(Conf. em Galho de Urtiga)

## CITAÇÃO VERBAL

Adaptação de GIOVANNI MORELLI

A scena se desenrola no salão de audiência da 10.ª vara. Na acção intervêm o juiz, o escrevente, Lola (rapariga alegre e gorducha que ainda conserva traços da antiga beleza), José, e um meirinho que vê, ouve, e cala.

O MEIRINHO (gritando na porta) — Audiência publica!

(Lola e José penetram na sala do estrado. Pausa)

O ESCRIVENTE — Dolores Vidigal.

LOLA — Para servir-o.

ESCREVENTE — E José Villanova.

JOSE' — Presente.

ESCREVENTE — Sobre pagamento de vinte mil réis. (Pausa)

JUIZ (levantando-se e estendendo o braço direito sobre ambos) — Juram os dois dizer a verdade sobre tudo que lhes fôr perguntado?

OS DOIS — Juro.

JUIZ — Si assim succeder, Deos os auxilie; senão Deus os castigue. (Pausa) Fale a demandante.

JOSE' — Permitta Vossa Excellencia, sr. Juiz, que eu explique...

JUIZ — Silêncio! Declare a senhora.

LOLA — Muito obrigado sr. Juiz; não mereço tanto...

JOSE' (a meia voz) — A «senhora»... A qualquer uma se dá o tratamento de «senhora», neste paiz!...

JUIZ (a José) — Si não se cala, faço-o prender, por desobediencia. (A Lola). Fale a querellante.

LOLA — Pouco hei de importunar Vossa Excellencia. Reclamo d'este senhor (indicando José) o pagamento de vinte mil réis que me deve.

JOSE' — Contesto a affirmação. Eu não devo nada a esta... «senhora»!

JUIZ — Cale-se, e não interrompa!

LOLA — Saiba Vossa Excellencia, sr. Juiz, que este... «cavalheiro»...

JOSE' — E eu o sou... Não me faz favor nenhum...

LOLA — Bom; este... o que quer que seja, ajustou commigo o preço de um dormitório para passar a noite; combinamos que me daria trinta mil réis pelo serviço completo; mas, quando no dia seguinte despertei, vi com assombro que o passaro havia voado enquanto eu dormia, deixando-me sobre a mesa da cabeceira dez mil réis, nada mais. E, como trato é trato, peço que me pague os vinte que faltam, para cobrir o total do ajuste.

JUIZ (a José) — E' certo o que diz a demandante?

JOSE' — Eu direi a Vossa Excellencia, dr. Juiz, o que é verdade e o que não é. Porque uma cousa é a gente aproveitar as occasiões, e outra é abusar. Já dizia o proverbio: quem dá pão a cachorro alheio...

JUIZ — Vamos á materia; deixe-se de commentarios. E' certo que o senhor ajustou com a senhora por trinta mil réis o aluguel de um aposento com serviço completo para passar a noite?... Sim, ou não.

JOSE' — Sim, senhor.

JUIZ — Utilizou-se o senhor do aposento, foi completo o serviço?

LOLA — Completissimo, sr. Juiz!

JUIZ (a Lola) — Fale quando lhe perguntarem. (A José). Responda o senhor.

JOSE' — Sim, senhor.

JUIZ — E' certo que, ao abandonar o referido

apartamento, depois de utilisado na forma que achou conveniente, emquanto que a demandante dormia, deixou sobre a mesa de cabeceira dez pesetas e não as trinta estipuladas?... Sim ou não?

JOSE' — Sim, senhor.

JUIZ — Então, que motivo allega para justificar a falta de cumprimento do contracto?

JOSE' — Isso vou eu explicar, sr. Juiz, se Vossa Excellencia me permite...

JUIZ — Fale.

JOSE' — Em primeiro lugar, o dormitório é muito escuro e não tem ventilação, pois só recebe luz e ar pela porta de entrada; ademais, está muito sujo, e cheirando mal, com perdão de Vossa Excellencia; com a circumstancia de ser tão amplo e desarrumado que metter-se a gente alli é o mesmo que atirar-se a um poço de cabeça para baixo... Em vista de tudo isso, concluiu que não valia a pena dar trinta, por quanto ajustei o aposento antes de conhecê-lo, mas apenas dez, quanto dei... E creia Vossa Excellencia que está muito bem pago todo o serviço!

JUIZ — Tem alguma coisa que objectar a demandante?

LOLA — Sr. Juiz, poucas palavras tenho a acrescentar para contestar o que diz esse... «cavalheiro»...

JOSE' — Mais «cavalheiro» que usted!

LOLA — Não o duvido.

JOSE' — Estou dizendo que sou mais cavalheiro do que a senhora.

JUIZ — Silêncio!

LOLA — Com licença de V. Excellencia.

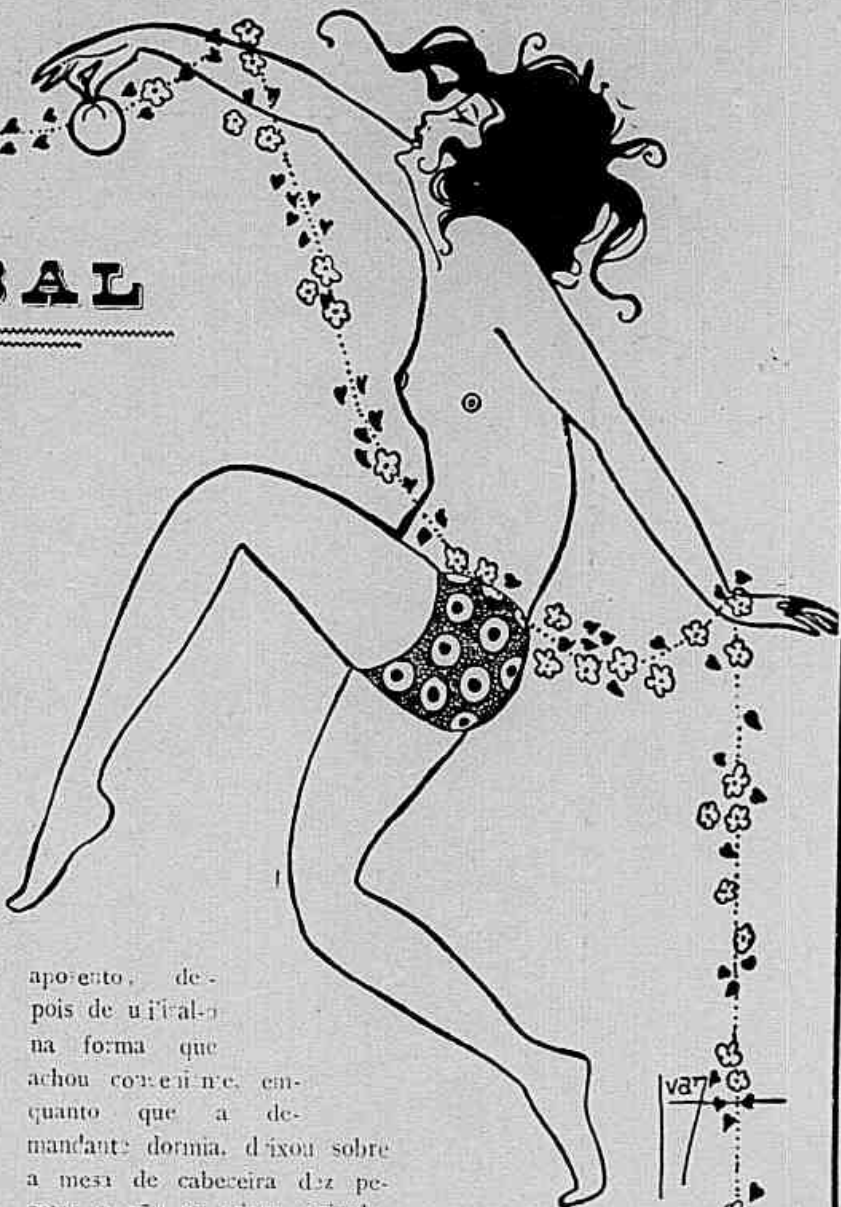
JUIZ — Fale.

LOLA — Queixa-se o demandado injustamente, uma vez que já conhecia as condições do aposento antes de fazer o trato commigo.

JOSE' — Não é exacto.

LOLA — Sim, senhor, é exacto. O senhor não ignorava que é um dormitório interior, e que, por não ter outra porta além da de entrada, não podia ter

(Continua em POTINS)



## O «RENDEZ-VOUS»

— Por MARIO HORA —

«Mulheres do Proximo» é o volume que Mario Hora acaba de publicar. Psycho'logo subtil, apprehendendo rapidamente as situações complicadas da alma humana, o autor de «Tabaréos e Tabaróas» se apresenta, no seu novo livro, como o chronista nervoso e vivo da sociedade peccadora do Rio. Este trecho do conto «Soror Maria Christina» da ideia do seu estylo e da sua fina observação.

Pouco depois do meio dia, cheguei á casa de Clarisse. Ella esperava-me, vestida para sair.

— Vae sair?

— Agora não.

— Que me quer?

— Apenas isto. Você sabe que a minha situação já não é a mesma?

— Felicito-a por isto.

— Não; dê-me pezames.

— Você sempre disposta á pilheria.

— Dê-me os pezames, porque a minha situação é mil vezes peor.

— Ora esta!

— Sentemo-nos. Agora escute. Fazem quinze dias, eu fui com o Alencastro á casa do director do Banco que fez annos e recebeu os amigos. Lá conheci um rapaz do Banco Inglez. Sympathizamo-nos e flirtamos desassombadamente. Nestes quinze dias já nos falamos cinco vezes e estou apaixonada por elle.

— Era fatal — disse eu, com um sorriso amarello. Clara olhou-me bem dentro dos olhos e inquiriu:

— Que juizo você faz de mim?

— Excelente.

— Acha-me capaz de commetter o adulterio?

— Não.

— Então escute o resto: eu estou apaixonada pelo rapaz, confesso-lhe. E marcamos um encontro hoje, ás duas e meia. Se eu fôr — ficou combinado — isto continuará; se não fôr está tudo acabado. Acha que devo ir?

— Eu agora é que lhe pergunto: que juizo faz você de mim?

— Tão bom que o mandei chamar para ouvil-o e obedecel-o.

— Pois então, não vá.

— Mas se eu o amo...

— Pois vá e esqueça que eu existo! — gritei, perdendo a calma, erguendo-me e tomando do chapéo para sair.

Já da porta voltei-me e olhei Clara. A minha explosão feriu-a fundamentalmente. A sua expressão physionomica dizia tudo: ella estava livida, as mãos tremulas, os olhos fixos em mim e a face banhada de lagrimas que corriam pau-

sadamente... Commo-i-me, voltei e sentando-me outra vez a seu lado, disse-lhe:

— Perdõe-me Clara. Mas a culpa é sua. Você soffre muito, creio eu. E no seu soffrimento, no seu desespero confundiu o amigo com o conivente no crime que se prepara. Eu me consideraria um monstro se lhe aconselhasse ir ao encontro do rapaz a quem ama, mesmo attendendo á sua melindrosa situação conjugal. Agora, diga-me: por que não foi ao «rendez-vous» sem me consultar?

— Porque tenho medo!

— Medo de que?

— De cair num abysmo... de resvalar num crime... de trair meu marido, a quem não amo, mas a quem devo fidelidade.

— Se assim é, se você acha que deve fidelidade a seu marido, esqueça esse rapaz e não vá ao encontro.

— Mas se eu o amo, se sinto que o amo... ah! meu Deus! Que horas são?

— fez ella, enxugando as lagrimas.

— Uma hora e meia.

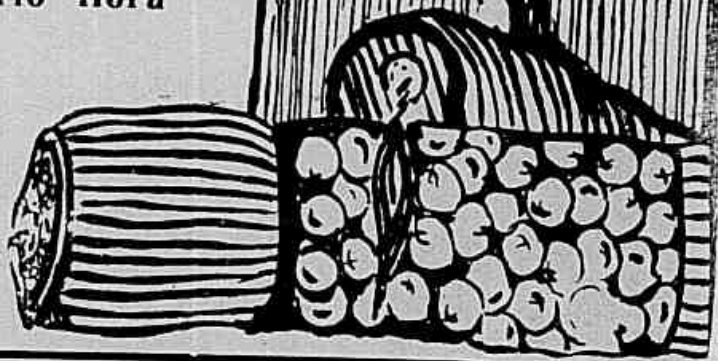
— Bem; falta ainda uma hora. E eu vesti-me tão cedo... que perturbação!...

E como me visse disposto a sair, agarrou-me pelos pulsos e, nuna agitação que me fez apprehensivo, disse vertiginosamente:

— Não vá; fique. Até ás 2 e meia não me abandone! Preciso de você junto a mim. Tenho necessidade de sua assistência, do seu amparo. E' quasi certo eu não ir. Mas, não saia. Fique. Vou mandar fazer chá: tomaremos junto uma chivena: é chic, não acha? E torradas? vou mandar fazel-as. Você gosta do pão muito ou pouco torrado?... Ah! esquecia-me: eu sei como você gosta; muito torrado. Fique, sim? fique.

E tremia, tremia como se estivesse febril. Na sala toda illuminada pela luz vibrante do sol que entrava pelas persianas abertas, Clarisse agitada e lacrimosa parecia uma grande ave presa numa armadilha e toda tremula de pavor e angustia ao ver approximar-se o caçador.

Mario Hora



Adão, após o peccado,  
Na maior tristeza cae.  
Tinha ficado sem roupa  
O nosso primeiro pae.

Mas Jehovah, compadecido,  
Para reparar o mal,  
Teve esta idéa divina:  
Poz no mundo

*A Capital*



NEVES

*A Capital* Rio.



## "POTINS"

### As cintas

Informado de que em Paris se haviam inventado umas cintas de mola, com as quaes as senhoras podiam dançar as danças modernas sem se encostarem no cavalheiro, o jovem capitalista pediu ao seu amigo dr. Arnaldo Guinle que lhe mandasse duas d'alli.

Agora, as cintas chegaram, e o capitalista entregou-as a madame.

— Duas, logo, fulano? — fez a jovem senhora. — Para que?...

— Ora, para que!?...

E juntando o gesto á palavra:

— Uma para diante, outra para traz... quando o salão estiver cheio!

### Porcaria... literaria

O jovem homem de letras, figura de alta representação mundana, casou-se com uma linda senhora cujo pae é um homem de fina educação. Ha dias, o sogro contava, a proposito do genro.

— E' um tormento para mim, o rapaz. Imaginem que eu estou ás vezes na sala de jantar, quando elle chega, de pyjama e chinello sem meia, põe as patas em cima da mesa, e põe-se a metter os dedos das mãos entre os dos pés.

E num movimento de repugnancia:

— Gente porca, esses homens de letras!...

(Cont. de «Citação Verbal».)

luz nem ventilação... Queria o senhor por trinta mil réis uma alcova com vistas para o mar?

JOSE' — Nem tanto nem tão pouco.

JUIZ — Silencio!... (A José) caso torne a interromper, dar-lhe-ei ordem de prisão.

LOLA — Por ultimo, assegura, em tom de queixa, que entrar alli é como atirar-se de cabeça num poço...

JOSE' — E repito.

LOLA — Melhor: porta grande, honra da casa... E ao senhor, faltam-lhe trastes para encher, não digo o dormitorio, mas uma casca de noz... Mendigo!

JUIZ — Basta!... Acabou a demandante!

LOLA — Terminei, sr. Juiz, e parece-me que me sobra razão.

JUIZ — Tem alguma cousa que allegar o demandado?

JOSE' — Atenho-me ao que disse, sem tirar nem acrescentar uma palavra.

(Pausa: O escrevente anota, olhando de soslaio a Lola, e sorri; o Juiz medita, coçando a ponta do nariz com o indicador da mão esquerda, com os olhos postos na demandante;

### Napoleão... nacional

O jovem jornalista, que está fazendo um interessantissimo vespertino de informação, mandou assignar todos os grandes jornaes da Europa, afim de utilisal-os na organização da sua folha. Entre elles estava o «Seculo», de Lisboa, que agora se empilha sobre a sua secretaria de director, formando uma verdadeira montanha.

Ha dias, visitado por um membro da colonia portugueza, este estranhou que o vespertino não se referisse, absolutamente, a Portugal.

— Não é esquecimento, não, — objectou-lhe o jornalista. — Veja!

E indicando a montanha de jornaes, com os pacotes do «Seculo» em cima:

— Do alto d'aquella pyramide quarenta «Seculos» vos contemplam!...

### Qualidades oppostas

Quando as duas chegaram em cima, no Palace, e entregaram as capas, não repararam no rapaz que, na mesma occasião, entregava o chapéo. E as duas conversavam.

— Dança com o Alfredo.

— Não vale a pena. E' um tólo; tem vergonha de mais...

— Então, com o Barbosa.

— Tambem não me serve.

— ?...

— Não tem vergonha nenhuma!

José presta attenção a tudo, aguardando a sentença)

JUIZ — O assumpto é delicado, e será preciso armarse... de actividade e prudencia. Eu mesmo irei ver o aposento de que se trata, para julgar com verdadeiro conhecimento de causa; desse modo poderei julgar com acerto o direito de cada um.

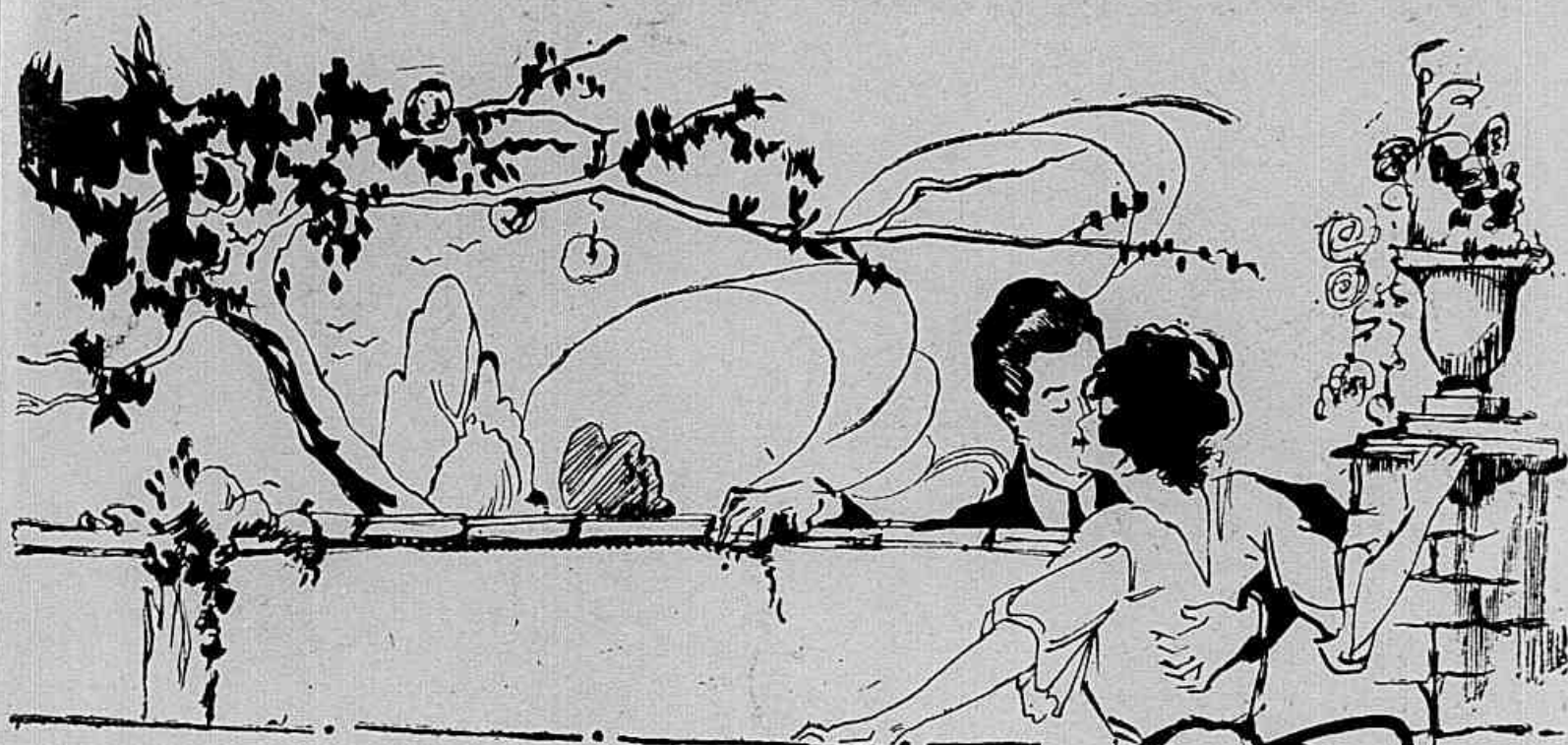
ESCREVENTE — Faremos, então, uma visita.

JUIZ (com gravidade) — Para essas diligencias não preciso de auxiliares. Visto; e retirem-se as partes litigantes. (Retiram-se os dois. Um momento depois)

LOLA (reentrando na sala) — Sr. Juiz, era bom avisar a hora da visita... (Faz um requebro). O aposento, de noite está sempre occupado...

Giovanni Morelli

**Syphilis? Só LUETYL**  
LICOR — CAPSULAS — INJECCOES



### Theatro Boccacio - (conclusão)

REPORTER — Mas... fallava de Cecil Sorel...

CELINA — Faz bem em retomar o fio... Estavamos em Celimene...

REPORTER — Precisamente...

CELINA — Cecile Sorel ha muitos annos vivia com o escriptor A... que figura nas suas memorias (lidas na intimidade por Marthe Regnier) com o nome de Alceste...

REPORTER — Um puro romance da Regencia...

CELINA — No dia em que Celimene vio com o «olho do diabo» a primeira ruga, começou tambem a perceber os primeiros gelos de Alceste. Este andava por esse tempo empenhado em obter o «fromage» para a pequena Jeanne, que fazia uma das suas ultimas peças... Mais tarde eu conheci Jeanne já estrella...

REPORTER — Mas... Celimene...

CELINA — Ah... sim... Celimene e Alceste... A scena fatal foi rapida.

— Tu não és o mesmo...

— Envelhecemos todos...

— Então rompemos?...

— Apenas com os usos... A nossa amizade continuará a mesma... Mudo apenas as minhas chinellas...

— Que será de ti, sosinho, nesse triste inverno que nos ameaça?...

— Conversarei junto a um bom fogo com a pequena secretaria que arranjei.

— E os teus quatro secretarios?... São tão jovens...

— Não tens receio que elles te atraíam?...

— Oh... Não cuídes disso... Já lhes arranjei destino...

— Elles virão fazer-te companhia... amenisarão as tuas insomnias...

— Organisaste, então, a nossa velhice...

— Terei um raio de sol para aquecer-me...

— E eu?...

— Tu ficarás com o pequeno serrallo...

REPORTER — Curioso equilibrio...

CELINA — Inteligente perpetuação de uma solida amizade.

REPORTER — E viveram assim por muitos annos?

CELINA — Até que Alceste passou da Cupole para o Pére Lachaise... Agora, é natural que Cecile Sorel faça todos os annos a ronda aos mignons de Quat'Z'arts, para reformar o seu pequeno serrallo.

REPORTER — E se eu renovasse a caçada ao seu «dossier», para descoberta das Don Juanas daqui?...

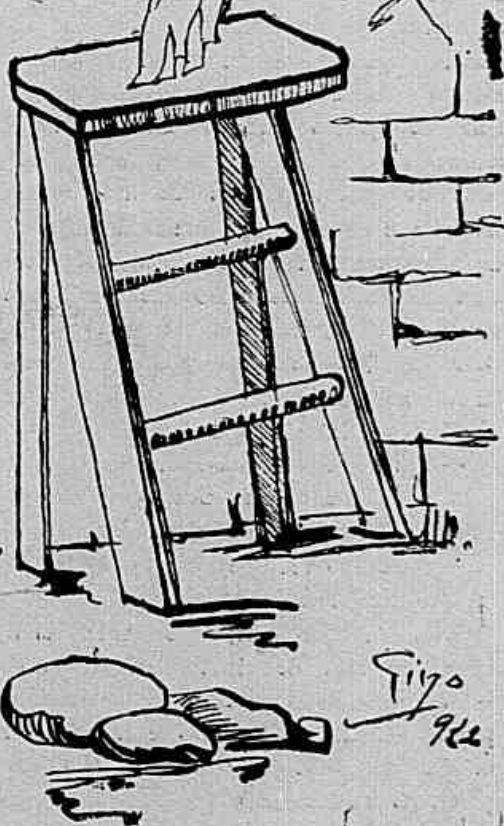
CELINA — Para que?... Teriamos de revólver muitos despojos. Uma amorosa que passou tem qualquer coisa de sagrado... Provoca uma emoção religiosa. Oh... Como deve ser triste a velhice. A gola alta e o lacinho ao pescoço, são uma barreira até para a irreverencia de um sorriso.

Jan Richora

Cera para dór de dentes  
D<sup>ra</sup>  
**LUSTOSA**

Infallivel! Tubo 2\$000

A' venda nas Drogarias  
e Perfumarias





## THEATRO BOCCACIO

## D. JUANAS

Entrevista com Madame Celina, por JAN RICHORA

Personagens: Madame Celina, 45 e poucos annos. — Reporter, 35 e tantos annos.

Em casa de Madame Celina. Gabinete de leitura.

## SCENA UNICA

REPORTER — A litteratura do armistício e da paz terá creado novos typos para a sociedade?

CELINA — Oh... não acredite... A litteratura é sempre o reflexo da sociedade. Ella scandalisa mais do que corrumpo. Todos os fixadores de typos modernos, desde Prevost até Margueritte, dedicam suas primeiras paginas á pintura do meio social e nessa pintura todos nós sentimos a verdade da vida que nos cerca e que vivemos, bonecos ou galerias.

REPORTER — Paris então...

CELINA — Porque Paris? Paris é, sem duvida, a scena preferida; mas nem por isso «La Garçonne» deixa de ser o fructo da invasão americana no velho mundo. Jupiter Yankee não se disfarçou em Touro mas em chuva de ouro para conquistar a Europa Moderna. Monique é um typo de New York, uma legitima americana da Quinta Avenida.

REPORTER — E Vignabos e o Amor?

CELINA — Vignabos... Ainda se fosse Mayol... «L'amour est un enfant de Bohème»...

REPORTER — E don Juanes?...

CELINA — Hilda de Finsburg será porventura uma parisiense? Berthe Lorande, novellista e romantica, não será antes uma anglo saxonica?... Camille Ungelmann... uma judia... da Pensylvania?... Não, meu amigo, a Europa terá de curvar-se perante a America...

REPORTER — Pelo menos esta vez sedemos o prato de lentilhas ao nosso irmão mais velho...

CELINA — Não vale a pena enfastiar-se antes da hora... Pense que a nossa sociedade tambem ha muito tem desafiado a pena dos Prevost e dos Margueritte...

REPORTER — Então aqui tambem?...

CELINA — Don Juana é bem nossa e antes da guerra nós a tivemos como industria do amor nacional, apenas mais inflammada, com essencias de amendoim e castanha de caju...

REPORTER — Falla como se evocasse a figura de uma grande amorosa...

CELINA — Hilda de Finsburg, deante de Ramon Genaz, «se revoudrait vierge. Elle entrevoit la beatitude de consacrer sa vie á

un être unique, de tout lui sacrifier...» As grandes amorosas levam quasi sempre um lastro de mysticismo... Entre nós...

REPORTER (tirando do bolso umas tiras de papel e o lapis) — Não se detenha V. E... serei um pouco stenographo.

CELINA — Para que?... Voltemos de preferencia para os typos parisienses... Não era sobre elles que desejava ouvir as minhas impressões?... (tomando uma revista parisiense ao lado, sobre o divan em que está sentada) — Conhece a ultima aventura de Cecile Sorel, este anno?...

REPORTER — Na America?

CELINA — Não... em Paris... No «Bal des Quat'z' Arts»... Imagine que, segundo o thema adoptado (Orgia em Pompéa), os costumes eram antigos, engenhosos e succintos. O «glou» da festa foi a chegada da Belleza visitando a Arte... A fantasia do Sorel era uma maravilha. Acclamações, uma verdadeira ovação, que no turbilhão do enthusiasmo ia transformar-se em triumpho, quando um maligno qualquer, subito, propoz com voz estridente, no meio do tumulto, o grito fatal: «Em pello...». Foi um successo indiscriptivel. Com mãos avidas logo se estenderam para a grande artista; suas gazes rapidamente começaram a desamarrar-se e a cahir, pondo a nua as carnes officiaes da gloriosa Celimene, enquanto o publico galvanizado continuava a a bramar «Em pello Cecile!... em pello!...» e a victima, meio aporrecida, meio admirada, só fazia repetir: «Oh... esses rapazes, esses rapazes...» Tambem que teria ido fazer Celimene no meio da orgia latina?... Questões de anachronismo.

REPORTER — Interessantissimo... mas V. Ex. fallava em Don Juanes...

CELINA — Mas continuo a fallar... em Don Juanes, de Paris. Cecile Sorel é uma dellas... A esse proposito conservo até de memoria o pittoresco desfecho da ligação dessa grande gloria do palco francez com um dos mais brilhantes autores da Comedie. A historia foi-me contada por Marthe Régnier, a encantadora «Mademoiselle Josette» numa estação em Nice, onde fizemos uma adoravel camaradagem, pouco antes do divorcio de Abel Tarride... Por esse tempo a «petite fée aux cheveux d'or»...



# ≡CORISOL≡

*De HALFELD*

E' de real efficacia nas constipações, resfriados, nevralgias, bronchites, etc.

Faz abortar a influenza

Nem Creme nem Pomadas

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O “ELIXIR 914”

É um licor agradável de tomar, não ataca o estomago. É receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em forma de eczemas de fundo syphilitico. É muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

---

VENDE-SE EM TODA A AMERICA DO SUL



## QUALQUER COUSA

POR JAUFFER

Aquella passeio á freguezia do O' deixara-a extenuada. Por isso Mme. Poças, mal apesoa do automovel, cuidou de subir para o quarto, afim de mudar a roupa e descansar uns momentos antes que o jantar fosse para a mesa. E, levando com ella a Bibi, filhinha do casal, deixou o marido no escriptorio, entretido com a correspondencia, ainda por fazer. Fechada no quarto, Madame se despiu e Bibi, enterrada numa poltrona acolchoada, seguia, attenta, os movimentos da mãe. Primeiro foi o chapéu. Depois tirou o casaco. A seguir o vesido, a saia, o corpete, as meias... Quando procurava, com a indispensavel cautela, — pois a pequena, de olhos vivos, bem arregalados, ali estava, em frente, — substituir a camisa, num momento involuntario deixou-a cahir, mostrando-se, contra a vontade, naquella mesmo estado, altamente hygienico, em que a mão do genero humano saracoteava pelas alamedas do paraizo terrestre, antes de attentar para os galhos peçados da arvore da sciencia do bem e do mal. Por muito depressa que Mme. andasse para apanhar a roupa, nada naturalmente escapou aos olhares avidos da menina. E alguma cousa, por certo, tocou de perto a curiosidade bem feminina da Bibi, tanto que ella não se furtou ao desejo de saber o que vinha a ser aquillo que lhe fazia especie:

— Que é isso, mamãe?...

Mme. fez um gesto brusco, de manifesto mau humor, limitando-se a responder:

— E'... é... qualquer cousa!...

Bibi não insistiu.

Dois ou tres dias mais tarde, estavam reunidos, na sala de visitas, em animada palestra, — á qual Bibi dedicava religiosa attenção, — papae, mamãe, vorô, vorô e a tia Balbina, madrinha da Bibi. Nessa occasião appareceu, á porta, a cosinheira e, como estivessem em fa-

mília, dalli mesmo, em voz alta, perguntou á patrão:

— Que é que a senhora quer que prepare hoje para o jantar?...

Mme. pensou um bocalo e por fim resolveu:

— Faça... faça qualquer cousa...

A Bibi saltou do logar em que estava. E protestou, com vehemencia e sem perda de tempo:

— Qualquer cousa, não... não faça qualquer cousa...

— Hom'essa! E porque?!... — inquiriram.

— Porque eu não quero comer qualquer cousa. E' muito feia...

— Feia?!... — perguntou Mme., no auge da estupefacção.

Voltando-se para a tia Balbina.

— Ih, madrinha, nem a senhora imagina...

Resoluta, reatou:

— Não como qualquer cousa...

E num gesto de nojo:

— Isso, nunca...

Jauffer — (S. Paulo)

Cera para dór de dentes  
D<sup>rs</sup>  
**LUSTOSA**

Infallivel! Tubo 25000

A' venda nas Drogarias

e Perfumarias

